

Lidiana Sagaz Silva

O PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA:  
2003-2010

Dissertação submetida ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Ciência da Informação da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina para a obtenção do Grau  
de Mestre em Ciência da  
Informação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Miriam  
Figueiredo Vieira da Cunha

Linha de pesquisa: Profissionais da  
Informação

Florianópolis  
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Lidiana Sagaz

O perfil dos egressos do Programa de Pós-graduação em  
Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa  
Catarina : 2003-2010 / Lidiana Sagaz Silva ; orientadora,  
Miriam Figueiredo Vieira da Cunha - Florianópolis, SC,  
2014.

117 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-  
Graduação em Ciência da Informação.

Inclui referências

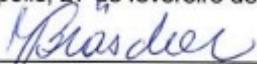
1. Ciência da Informação. 2. Mestrado em Ciência da  
Informação. 3. Universidade Federal de Santa Catarina. 4.  
Perfil de egressos. I. Cunha, Miriam Figueiredo Vieira da  
. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de  
Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

Lidiana Sagaz Silva

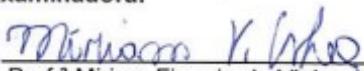
**O PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: 2003-2010**

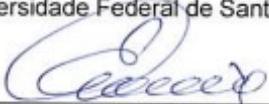
Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 27 de fevereiro de 2014.

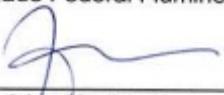
  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Marisa Brascher Basílio Medeiros, Dra.  
Coordenador(a) do Curso

**Banca Examinadora:**

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Miriam Figueiredo Vieira da Cunha, Dra.  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Elisa Cristina Delfini Corrêa, Dra.  
Universidade do Estado de Santa Catarina

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Mara Eliane Fonseca Rodrigues, Dra.  
Universidade Federal Fluminense

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Vinicius Medina Kern, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina



*Aos responsáveis pelo meu sucesso:*

*Deus e a minha família.*

*Oswaldir, Genete e Ricardo.*



## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, por todas as conquistas que me permitiram realizar e por ter me dado forças para continuar, pois sem a fé nele nada seria possível. *Ele* que tudo sabe e tudo vê, e nunca me abandonou nos momentos em que mais precisei e não me abandonará jamais

À minha orientadora, Professora Miriam, pelo profissionalismo com que orientou meu trabalho, bem como pela oportunidade nos estágios de docência, experiência significativa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC) pela oportunidade de cursar o mestrado em uma Universidade tão conceituada. Aos professores do PGCIN/UFSC, pela contribuição em meu crescimento tanto profissional quanto pessoal. À Secretária do Programa, Sabrina de Conto, pela competência e pelo profissionalismo.

O caminho percorrido foi árduo. Dias sem poder sair, noites sem dormir, e tantas outras dificuldades inerentes à escrita de uma dissertação que se tornaram pequenas diante de tanto amor, carinho e apoio recebido de pessoas especiais. Assim, gostaria de fazer um agradecimento especial:

*Aos meus Pais, Osvaldir e Genete* por terem me dado à oportunidade de estudar e por todo amor e apoio.

Agradeço imensamente *ao meu noivo*, meu amigo e companheiro por estar ao meu lado em todos os momentos, ter-me dado forças e ter-me, incentivado pelo apoio, pelas conversas e todo carinho nesta longa caminhada.

Agradeço *à minha amiga Bárbara Lipinski* pela amizade e por todo apoio e carinho.

Aos meus colegas do PGCIN/UFSC pelas contribuições, trocas de experiências e convivência durante esta caminhada. Em especial, à Eliane Mota Orelo, Luciana Mara Silva e Paula Balbis, pelas trocas de informação, conversas e dicas, essenciais, na reta final desta caminhada.

Aos familiares, colegas de trabalho e a todos (as) que acreditaram no meu potencial e que dispuseram do seu tempo para me ouvir, oferecendo-me um abraço e/ou palavras de incentivo e de apoio.

Agradeço aos egressos que gentilmente se dispuseram a participar da pesquisa e contribuíram com meu estudo. Por fim,

minha gratidão aos membros da banca por contribuir com o meu trabalho.

*“Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente”*  
(LE COADIC, 2004).

*“Os livros não matam a fome, não suprimem a miséria, não acabam com as desigualdades e com as injustiças do mundo, mas consolam as almas e fazem-nos sonhar”*  
(Olavo Bilac)



## RESUMO

Levando em consideração as mudanças ocorridas na sociedade devido à revolução técnico-científica e às novas exigências da sociedade, introduziu-se, a pós-graduação no Brasil, como um importante instrumento para a formação de pesquisadores. A Ciência da Informação surgiu no Brasil na década de 50 do século XX, com a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente, conhecido como Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com o objetivo de resolver os problemas de organização, recuperação e disseminação da informação, ocasionados pelo caos informacional. O Brasil conta com 15 Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação. Com o crescimento da área, acredita-se ser de suma importância estudos que analisem o perfil do estudante formado por estes programas. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou conhecer o perfil dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC) que ingressaram no período de 2003 a 2010. Os objetivos específicos deste estudo são: traçar um perfil dos egressos do PGCIN/UFSC; identificar as motivações que influenciaram a escolha do PGCIN/UFSC e apontar as contribuições do mestrado para o desempenho profissional dos egressos. A pesquisa foi de natureza quantitativa e descritiva. Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário. Além disso, foi feito um levantamento de dados junto à secretaria do Programa para conhecer o perfil dos egressos que defenderam suas dissertações até 2012. Para examinar os dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2004). Os resultados da pesquisa evidenciam que os egressos são, em sua maioria, do sexo feminino; 71,79%, têm formação em Biblioteconomia; além disso 46,15% atuam no ensino, sendo a carreira docente um dos interesses ao ingressar no mestrado. Pode-se inferir com a análise dos dados que o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina está cumprindo o principal objetivo da pós-graduação brasileira: preparar quadros para a carreira docente. Uma característica do Programa considerada positiva pelos egressos é a qualidade dos orientadores. O perfil que se pode esboçar com o resultado da

pesquisa é de egressos atentos à sua formação bem como um Programa de Pós-graduação de qualidade.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Mestrado em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina. Perfil de egressos.

## ABSTRACT

Taking into account the changes in society due to the scientific-technical revolution, and the new demands from this society, graduate programs are important for the research Education. Information Science has been created in Brazil in the 1950s, after the creation of the “Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)”, currently known as “Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)”, aiming to solve problems related to the organization, recovery and dissemination of information caused by informational chaos. Brazil currently has 15 Graduate Programs in Information Science. Along with the development of new graduate programs, studies which analyze these students’ profiles are important. This study aimed to learn about the graduate students who enrolled and were selected in the period from 2003 to 2010 by the Information “Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC)”. Specific objectives are: to map the number of students who were selected by the Programs from 2003 to 2010; to describe a profile for these students; to identify motivations which have influenced these students to choose the Program and point out contributions of the Program for the students professional performance. This research is quantitative and descriptive. A questionnaire was used as an instrument to collect data. In addition to that, data about the students who presented their dissertation up to 2012 were collected at the University Secretariat. For the data analysis the technique used was Bardin’s content analysis (2004). The results show that students are mostly female (74, 35%); 71,79% have Librarianship education. Among them, 46,15% work as professors and the interest for teaching career being one of the motivations to enroll in the master program. It is possible, therefore, to realize from the data analysis that the “Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFSC” is fulfilling its main objectif, which is to. One positive characteristic from the Program is the advisors’ expertise. The profile we are able to draw from these research shows that the students are very aware of their education needs.

**Key words:** Information Science. Information Science Education. Universidade Federal de Santa Catarina. Student’s profile.



## RESUMEN

Teniendo en cuenta los cambios en la sociedad debido a la revolución técnico-científica y las nuevas exigencias de esta sociedad, la formación de pos-grado es importante para la formación de investigadores. La Ciencia de la Información en Brasil surgió en los años 50 del siglo XX , con la creación del “Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação” (IBBD), actualmente “Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia” (IBICT), con el objetivo de resolver problemas de organización, recuperación y difusión de información, provocada por el caos informativo. Brasil cuenta actualmente con 15 programas de postgrado en Ciencia de la Información. Con el crecimiento de esta area es importante analizar el perfil del estudiante de pós-grado. En este sentido, esta investigación tuvo como objetivo conocer el perfil de los egresos del “Programa de Pós-graduação de Ciência da Informação” de la “Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC)” que ingresaron al programa en el período de 2003-2010 . Los objetivos específicos de este estudio son: conocer los estudiantes que ingresaran al programa 2003-2010; trazar un perfil de los egresados de PGCIN/UFSC , identificando los motivos que influyeron en la elección de este programa, y señalar las contribuciones de la Maestría en el desempeño profesional de los egresos. La investigación fue de naturaleza cuantitativa y descriptiva. Un cuestionario fue utilizado como instrumento de búsqueda. Además del cuestionario, se utilizaran datos de la Secretaria del Programa. Para el análisis de los datos se utilizó la técnica de Análisis de Contenido de Bardin (2004). Los resultados del estudio nos muestran que los graduados son en su mayoría mujeres, lo que representa 74,35 %. Entre ellos, 71,79% tienen formación em biblioteconomía. El 46,15% actúan como profesores. Una de las motivaciones para hacer la maestría, es la carrera docente . Se puede inferir con el análisis de los datos que el “Programa de Pós-graduação de Ciência da Informação” de la “Universidade Federal de Santa Catarina” está cumpliendo con el objetivo principal de la pos-graduação brasileño, que es preparar docentes. Una característica del programa considerada positiva por los graduados es la calidad de los orientadores. El resultado de la investigación lleva a creer que los estudiantes son motivados con el curso.

**Palabras-clave:** Ciencia de la Informacion. Pos-grado em Ciencia de la Informacion. Universidade Federal de Santa Catarina. Perfil de graduados.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Período de conclusão da graduação .....	73
Gráfico 2 – Especialização (pós-graduação lato sensu) .....	74
Gráfico 3 – Linha de pesquisa .....	75
Gráfico 4 – Ano de ingresso no mestrado .....	75
Gráfico 5 – Ano em que defendeu a dissertação .....	76
Gráfico 6 – Faixa etária com que recebeu o título de mestre.....	77
Gráfico 7 – Bolsas de estudos .....	78
Gráfico 8 – Agência financiadora das bolsas de estudo.....	78
Gráfico 9 – Período de duração da bolsa .....	79



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil Reconhecidos pela CAPES - 2013.....	49
Quadro 2– Linhas de pesquisa, objetivos e áreas de estudo.....	55
Quadro 3 - Comparativo dos estudos realizados no Brasil .....	62
Quadro 4– Categorias e Dados analisados .....	69



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sexo .....	70
Tabela 2 – Curso de graduação.....	72
Tabela 3 – Cargo/função.....	80
Tabela 4 – Atuação como docente .....	81
Tabela 5 – Período de atuação docente.....	81
Tabela 6 – Produção científica relativa à dissertação .....	82
Tabela 7 – Por que escolheu o PGCIN/UFSC.....	84



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação

IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IES – Instituição de Ensino Superior

PGCIN – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação

PUCCAMP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UnB – Universidade de Brasília

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

USP – Universidade de São Paulo



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL E OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO: BREVE HISTÓRICO....</b>	<b>35</b>
<b>4 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL .....</b>	<b>43</b>
4.1 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	48
4.2 O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA .....	54
<b>6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>65</b>
6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	66
6.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	67
6.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	68
<b>7 O PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA .....</b>	<b>69</b>
7.1 INGRESSO NO PGCIN/UFSC.....	70
7.2 IDENTIFICAÇÃO DO EGRESSO .....	70
7.3 FORMAÇÃO DO EGRESSO .....	71
7.4 PERFIL DO EGRESSO.....	74
7.5 MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHA DO PGCIN/UFSC .....	83
7.6 CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL.....	85
7.7 COM A PALAVRA OS EGRESSOS .....	87
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNCIDE A – APRESENTAÇÃO E QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICE B – RESPOSTAS DA QUESTÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL ...</b>	<b>111</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem-se vivenciado mudanças culturais, econômicas e tecnológicas. Essas transformações ocorrem em ritmo acelerado devido ao surgimento da internet e das novas tecnologias de informação e comunicação, interferindo na forma como os indivíduos pensam, trabalham e se relacionam.

Esta nova era, conhecida como sociedade da informação, teve início na Segunda Guerra Mundial com o desenvolvimento da tecnologia (MATTELART, 2002). Segundo Mattelart (2002, p. 9), “o sentido dado para a nova sociedade só se deu às vésperas do terceiro milênio com a ‘revolução da informação’ e com a emergência da internet como nova rede de acesso público”.

Em vista disso, percebe-se que a sociedade está se transformando e se adaptando às novas tecnologias. Para Takahashi (2000), passa-se a viver numa sociedade em que a informação flui em uma velocidade espantosa e tem um valor econômico fundamental. Com as transformações da sociedade, os profissionais precisam adaptar-se às mudanças para garantir seu lugar no mundo do trabalho.

As profissões vêm sendo influenciadas pelo desenvolvimento da sociedade, principalmente com a revolução técnico-científica. Segundo Diniz (2001, p. 44) “não restam dúvidas de que as profissões estiveram sujeitas à influência de processos importantes de mudança na estrutura das sociedades [...]”. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação, elas devem adaptar-se a esse novo contexto. Nesse sentido, Cunha (2009, p. 96) acredita que “neste cenário de mudanças, as profissões têm um papel fundamental.”.

A informação é um bem de grande valor para a sociedade e um direito do cidadão. Representa um recurso estratégico para a tomada de decisão. Para tanto, é de suma importância que os profissionais busquem capacitar-se para ingressar no mercado de trabalho.

Ferreira (2003, p. 36) afirma que “[...] a informação gera conhecimento, e este, por sua vez, gera mais informação, dentro de uma estrutura circular virtuosa”. Com a revolução tecnológica, a informação passou a fluir mais rapidamente. Após a Segunda Guerra Mundial, surgiu a Ciência da Informação a fim de resolver

os problemas de organização, recuperação e disseminação da informação.

No Brasil, o surgimento da Ciência da Informação data de 1954 e está vinculado à criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), que na década de 70 do século XX, passou a chamar-se Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). (MARTELETO, 2009).

Com o objetivo de capacitar as pessoas para contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico do país, o Governo Federal criou a pós-graduação em 1931, com o Estatuto das Universidades Brasileiras. O primeiro curso de pós-graduação foi criado no mesmo ano no estado do Rio de Janeiro. (SANTOS, 2002).

O primeiro curso de Pós-graduação em Ciência da Informação nasceu de uma iniciativa do IBBBD em 1954 na cidade do Rio de Janeiro com o objetivo de formar docentes. (MARTELETO, 2009).

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável pela avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil, existem 15 cursos de pós-graduação em Ciência da Informação distribuídos por todo país.

Este estudo é o primeiro no que se refere ao perfil dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). Outros estudos foram realizados em âmbito Nacional na área de Ciência da Informação, nos quais abordaremos na seção cinco.

Diante do exposto, entende-se que estudos sobre o perfil de egressos de cursos de pós-graduação se fazem necessários para auxiliar os programas e dar subsídios na formulação do seu currículo e linhas de pesquisa, bem como, e verificar se estão cumprindo com os seus objetivos e os objetivos da pós-graduação.

Nesse contexto, essa pesquisa pretende responder à seguinte questão: qual o perfil dos egressos do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)?

O objetivo geral é: conhecer o perfil dos egressos do PGCIN/UFSC do Programa de Pós-graduação em Ciência da

Informação da UFSC, no período de 2003 a 2010. Para alcançá-lo, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) levantar as características dos egressos do PGCIN/UFSC;
- b) identificar as motivações que influenciaram a escolha do PGCIN/UFSC e
- c) apontar as contribuições do mestrado para o desempenho profissional dos egressos.

Justifica-se tal pesquisa por haver poucos estudos nesta área no Brasil. A partir desse estudo pode-se avaliar se os Programas estão cumprindo com os objetivos e conhecer os egressos que estão formando e quais atividades estão desenvolvendo. Acredita-se que esta pesquisa contribuirá de forma significativa com o PGCIN, pois fornecerá indicadores importantes para uma (re)avaliação do programa.

Esta dissertação está dividida em oito seções, incluindo esta de caráter introdutório. A segunda discorre sobre as mudanças ocorridas na sociedade; a terceira traz um histórico da Ciência da Informação no Brasil e a sua emergência como área do conhecimento. Esta seção ainda aborda o Profissional da Informação, e suas características, bem como a formação e a área de atuação. Já a quarta seção apresenta um panorama da pós-graduação no Brasil e em seguida apresenta a pós-graduação em Ciência da Informação no país e descreve o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Santa Catarina. São abordados, na sexta seção, estudos sobre o perfil de egressos em Ciência da Informação realizados no Brasil, além disso tratar-se-á a respeito da metodologia na sexta seção e na sétima, discutir-se-á a análise dos resultados. Por fim, serão feitas as considerações finais e as sugestões de novos estudos.



## 2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A sociedade em que se vive passa por profundas transformações, sendo conhecida como sociedade da informação. As mudanças proporcionadas pela transição da sociedade industrial para a sociedade da informação colocam em evidência o valor e o poder da informação e passam a exigir novas habilidades e conhecimentos.

Werthein (2000, p. 71) afirma que na sociedade industrial o “fator-chave” eram os “[...] insumos baratos de energia [...]”. Já na sociedade da informação, o insumo mais importante é a informação. Entretanto,

a passagem de uma fase à outra, de fato, não significa substituição radical da precedente pelo seguinte: significa que um elemento passa a ser central em vez de outro, que perde a hegemonia, mas não a presença e a influência. (DE MASI, 2001, p. 167).

O consumo de bens e serviços está cada vez maior, porém o valor dado à informação é o que diferencia a sociedade atual da anterior. O capital intelectual é fator competitivo e a informação é considerada fonte de sucesso das empresas bem como das pessoas que buscam melhores empregos. Investir em capital intelectual é sem dúvida, importante em uma sociedade altamente competitiva.

Para Castells, (2010, p. 69),

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

Em uma sociedade em que a informação circula rapidamente, é essencial manter-se atualizado buscando novos

conhecimentos, para suprir as demandas provocadas pela inserção das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano das pessoas.

Gasparetto Júnior et al. (2002, p. 16) conceituam a Sociedade da Informação como

[...] um estágio de desenvolvimento social caracterizado pela capacidade de seus membros (cidadãos, empresas e administração pública) de obter e compartilhar qualquer informação, instantaneamente, de qualquer lugar e da maneira mais adequada.

No século XV, segundo Burke (2003), poucos tinham acesso à informação; no contexto atual, o problema é o excesso de informação disponível. Conforme Bauman (1999, p. 26) “a informação agora flui independente de seus portadores”. Apesar do acesso à informação não estar universalizado, acredita-se que a tecnologia vai-se inserir cada vez mais na vida das pessoas. Miranda (2000, p. 1) afirma que

um dos principais indicadores do desenvolvimento da Sociedade da Informação é a penetrabilidade das tecnologias de informação na vida diária das pessoas e no funcionamento e transformação da sociedade como um todo. Em âmbito geográfico, a penetrabilidade é medida principalmente pelo número de usuários da Internet em uma determinada população.

Segundo a Internet World Stats (2012) de 2000 a 2012, o uso da rede teve um crescimento de 566,4% no mundo. Na América do Sul, o Brasil é destaque no uso da internet com 81,798 milhões de usuários até dezembro de 2011, com penetrabilidade de 42,2%. (INTERNET WORLD STATS, 2012). Esses dados mostram que a sociedade vem-se adaptando às transformações e que a internet está presente em todo o mundo.

Embora se tenha uma perspectiva otimista de crescimento no acesso ao ambiente digital, isso não quer dizer que todas as

pessoas terão acesso à informação. Em muitos países, esse acesso ainda é privilégio de poucos.

Takahashi (2000, p. 3) afirma que

assistir à televisão, falar ao telefone, movimentar a conta no terminal bancário e, pela Internet, verificar multas de trânsito, comprar discos, trocar mensagens com o outro lado do planeta, pesquisar e estudar são hoje atividades cotidianas, no mundo inteiro e no Brasil. Rapidamente nos adaptamos a essas novidades e passamos – em geral, sem uma percepção clara nem maiores questionamentos – a viver na Sociedade da Informação, uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais.

Outro ponto a ser destacado é que não basta ter acesso à informação, é preciso saber utilizá-la. Para Kumar (1997, p.19), “a informação é um requisito para nossa sobrevivência. Permite o necessário intercâmbio entre nós e o ambiente em que vivemos.” Neste sentido, a informação nos permite interagir com a sociedade e provocar mudanças.

Takahashi (2000) acredita que a sociedade da informação representa uma mudança na forma de organizar a sociedade e sua economia. Para esse autor, esta sociedade

é um fenômeno global, com elevado potencial transformador das atividades sociais e econômicas, uma vez que a estrutura e a dinâmica dessas atividades inevitavelmente serão, em alguma medida, afetadas pela infraestrutura de informações disponível”. (TAKAHASHI, 2000, p. 5).

Na sociedade atual “[...] conhecimento, informação, criatividade e inovação são fatores de riqueza [...]”. (TAKAHASHI, 2000, p. 9). Esses aspectos são um recurso estratégico das organizações, gerador de vantagem competitiva.

Apesar de a informação ser vista como fonte de poder, a sociedade da informação, conforme observa Takahashi (2000, p. 5) tem um cunho social forte “em virtude do seu elevado potencial de promover a integração, ao reduzir as distâncias entre pessoas e aumentar seu nível de informação”. Complementando este pensamento, Miranda (2000, p.1) acredita que a sociedade da informação “[...] permite tanto o compartilhamento de conhecimentos, informações e dados quanto promove o desenvolvimento do capital humano e os princípios da solidariedade entre os povos”.

Segundo De Masi (2001, p. 175), o desenvolvimento da sociedade pós industrial privilegia [...] “a ciência, a tecnologia, a globalização, o progresso organizativo, a escolarização e os *mass media*”.

Segundo esse autor

Os parâmetros de referência da sociedade pós-industrial são constituídos pela tecnologia eletrônica; pelo predomínio do trabalho intelectual, sobretudo de tipo criativo [...]; A partir da Segunda Guerra Mundial [...] a sociedade industrial deu lugar à produção de bens imateriais (serviços, informações, símbolos, estética, valores) que caracterizam a sociedade pós-industrial; Essa nova sociedade, baseada no saber, tem uma cultura própria e distinta [...]; Essa nova sociedade encaminha-se para não ter operários, camponeses ou analfabetos; [...]; [e] Na nova sociedade interagem três níveis: o virtual, constituído dos *mass media* e das redes de telecomunicação; o tangível, constituído dos sujeitos reais e também das relações interpessoais; o financeiro, constituído dos fluxos monetários cada vez mais velozes, que excitam a dinâmica das bolsas. (DE MASI, 2001, p. 221-223).

Segundo Castells (2010) as tecnologias de informação modificaram as formas de trabalho. Nesse sentido, “[...] a nova tecnologia da informação está redefinindo os processos de trabalho e os trabalhadores e, portanto, o emprego e a estrutura ocupacional” (CASTELLS, 2010, p. 315). Na realidade, nesta

nova sociedade as exigências do mercado de trabalho são maiores.

A pós-graduação assume nesta sociedade um papel fundamental, pois além de qualificar os trabalhadores, forma docentes que irão, por sua vez, formar pessoas que contribuirão para o desenvolvimento da sociedade. Castells (2010) ainda afirma que o conhecimento e as tecnologias são essenciais para que haja competição entre as empresas, as organizações, os países e as pessoas.

A Ciência da Informação é uma área que surgiu devido às demandas da sociedade e assume um papel fundamental para a organização, recuperação e disseminação da informação.

A próxima seção apresenta um histórico da Ciência da Informação no Brasil.



### 3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL E OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação, como área do conhecimento, emergiu após a Segunda Guerra Mundial, influenciada por duas disciplinas, a Documentação e a Recuperação da Informação. A produção da informação cresceu exponencialmente e de maneira desordenada no final do século XIX com a Revolução Industrial. Esta ciência nasceu a partir dos problemas de volume, organização e disseminação da informação, com o objetivo de organizar o conhecimento produzido no mundo e torná-lo acessível. (OLIVEIRA, 2005; GOMES, 2009).

Zaher e Gomes (1972, p. 5) afirmam que

na última década do século XIX, com a Revolução Industrial deflagrada em toda a Europa e nos Estados Unidos, a quantidade de informação registrada já crescia de maneira assustadora e várias tentativas haviam sido feitas no sentido de um levantamento bibliográfico total, universal. Todas elas, entretanto, foram infrutíferas.

Com o desenvolvimento das tecnologias e da internet na década de 1990, o problema de organização do conhecimento aumentou. Há muita informação disponível e organizar esse conhecimento e torná-lo acessível é um desafio.

De acordo com Saracevic (1996, p. 43),

problemas informacionais existem há longo tempo, sempre estiveram mais ou menos presentes, mas a sua importância real ou percebida mudou e essa mudança foi responsável pelo surgimento da Ciência da Informação, e não apenas dela.

Esta mudança diz respeito ao valor que a informação possui para a sociedade, passando a ser usada como um recurso estratégico.

Borko em seu artigo intitulado *“Information Science: what is it?”* define a Ciência da Informação como

[...] uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo e o uso da informação, e as técnicas, tanto manual quanto mecânica, de processamento da informação para o armazenamento, recuperação e disseminação” (BORKO, 1968, p. 5, tradução nossa).

O objetivo da Ciência da Informação, de acordo com Le Coadic (2004, p. 25) é “[...] o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso”.

Le Coadic (2004, p. 115) ainda afirma que o conteúdo da Ciência da Informação “[...] marcado pelo selo da interdisciplinaridade, é uma sábia dosagem de ciências matemáticas e físicas, bem como ciências sociais e humanas”. Outros autores como Bauzer (1979), Pinheiro e Loureiro (1995), Saracevic (1995 e 1996) e Marteleto (2009) defendem a interdisciplinaridade da Ciência da Informação. Souza (2007, p. 81) afirma que “[...] pode se apreender que a ciência da informação é caracterizada por sua natureza interdisciplinar”.

Esta ciência estuda a informação desde sua criação até o processo de transformação dos dados em conhecimento. O uso, o armazenamento, a organização bem como a recuperação e disseminação da informação são objetos de estudo da Ciência da Informação.

Para Saracevic (1996) a Ciência da Informação está associada a três características, intrinsecamente ligadas à sua evolução: sua natureza interdisciplinar; a interação com as tecnologias da informação e sua forte influência na evolução da sociedade da informação.

Para Le Coadic (2004, p.17), “[...] a sociedade da informação necessita de uma ciência que estude as propriedades da informação e os processos de sua construção, comunicação e uso”. A Ciência da Informação é influenciada por três fatores, segundo esse autor: o desenvolvimento da produção e da necessidades de informação; o surgimento da indústria da informação e das tecnologias eletrônicas.

Esta ciência possui uma forte ligação com as tecnologias, prova disto é o aumento crescente da produção de informação em formato eletrônico nas últimas décadas.

No Brasil, segundo Marteletto (2009), a Ciência da Informação surgiu em 1954 com a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) que em 1970 passou a chamar-se Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A missão desse Instituto é “promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico-tecnológico” (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012).

Em 1970, por iniciativa do IBBB, criou-se o primeiro curso de pós-graduação da área do Brasil, hoje vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O seu objetivo era formar docentes. Para isso, professores norte-americanos e ingleses vieram ao Brasil ministrar aulas. (MARTELETO, 2009).

A partir de então, a área começou a expandir-se. Na mesma década, foram criados cinco cursos de mestrado em Biblioteconomia, o da Universidade de São Paulo (USP) em 1972; o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1976; o da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) em 1977; o da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o da Universidade de Brasília (UnB) em 1978. A partir de 1992, duas décadas após o surgimento do primeiro curso de mestrado, foram criados três cursos de doutorado: o da UnB em 1992, do IBICT em 1994 e o da UFMG em 1997 (GOMES, 2009; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013a; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2012a; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2013).

O Brasil oferta atualmente, de acordo com a CAPES, 15 cursos de pós-graduação em Ciência da Informação. (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2014). Estes cursos serão abordados na seção 4.1.

Outro marco para a consolidação da Ciência da Informação no Brasil foi o lançamento, em 1972, da revista *Ciência da Informação*, de responsabilidade do IBBB. (MARTELETO, 2009). Em junho de 1989, foi criada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da

Informação (ANCIB) uma sociedade civil e sem fins lucrativos cujo objetivo é

[...] acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Desde sua criação, tem se projetado, no país e fora dele, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área de informação. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2013a).

As atividades da ANCIB estão concentradas em duas frentes: os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, com debates acerca do ensino e da estrutura dos cursos com os coordenadores dos Programas e o Encontro Nacional de Pesquisa (ENANCIB), que objetiva discutir a pesquisa científica da área. A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (2013b) tem onze grupos de trabalho (GTs).

É mediante esses grupos que a geração de novos conhecimentos acontece e por meio dos eventos que são divulgados os resultados das pesquisas. O ENANCIB é o mais importante evento da área de Ciência da Informação do Brasil e acontece anualmente.

A Ciência da Informação é uma área recente do conhecimento e está em busca de consolidação. Para que alcance visibilidade, os egressos dos Programas de Pós-graduação têm um papel fundamental. Esta área passou por muitas transformações. Segundo Silva (2004, p. 86), “o impacto não está no uso da tecnologia, mas na sua operação. Está na mudança de postura no pensar, na aquisição de novos conhecimentos, nas mudanças de atitudes e de comportamento que visualizem novas alternativas”.

As mudanças vivenciadas pela sociedade desde o surgimento das tecnologias de informação são um fato, principalmente no que diz respeito a produção, organização, disseminação e o acesso à informação. As profissões precisam adaptar-se a esse novo contexto. Com essas mudanças, novas profissões surgem, outras deixam de existir e ainda há aquelas

que evoluem para se adaptar às necessidades da sociedade. Mota e Oliveira (2005, p. 97) com relação a essas transformações afirmam que

isso implicou, e implica, diretamente na formação de novos profissionais, uma vez que surge espaço para novos estudos, conceituações e conteúdos e, conseqüentemente, propicia o surgimento de novas habilitações.

Segundo essas autoras:

A chamada Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento, com suas inúmeras demandas, oriundas, sobretudo, da inserção de uma vasta gama de aparatos tecnológicos, deu margem ao surgimento de uma nova terminologia para designar ou categorizar aqueles que lidam com informação. Nesse espaço de atividades surgiu o termo “Profissionais da informação”. (MOTA; OLIVEIRA, 2005, p. 99)

De acordo com Almeida Júnior (2002, p.133), “o mercado está se reorganizando, acomodando-se ante as exigências das mudanças sociais. A globalização cria novos e diferenciados perfis profissionais”, cabe aos profissionais da informação adaptarem-se a essas mudanças para atender as demandas da sociedade.

Os profissionais da informação têm assumido novos papéis devido à evolução das tecnologias de informação, visto que “o futuro das profissões da informação está ligado à capacidade de adaptar-se a novas demandas” (CUNHA, 2009, p. 101). Mota e Oliveira (2005, p. 99) afirmam que os “Profissionais da Informação” trabalham “[...] com documentos e/ou informação, em inúmeros e diferentes contextos, em sua maioria, com o auxílio de tecnologias da informação”. Mischiati e Valentim (2005, p. 215) afirmam ser os profissionais da informação responsáveis

[...] pela geração de produtos, formulação e execução de políticas institucionais de

informação; pela elaboração, coordenação, execução e avaliação de planos, programas e projetos que traduzam as efetivas necessidades informacionais de indivíduos, grupos e comunidades nas mais diversas áreas do conhecimento e mercado, seja através de vínculo empregatício ou de forma autônoma.

Acredita-se que os programas de pós-graduação têm como responsabilidade, além de formar docentes, capacitar profissionais para que possam contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

Valentim (2002) afirma, que é de responsabilidade deles manter as competências e habilidades que receberam na universidade. A autora afirma ainda que “o profissional da informação do futuro é aquele que sabe reconhecer os anseios sociais; para isso, simplesmente precisa observar e compreender o mundo em que vive” (VALENTIM, 2002, p. 130).

A formação do profissional da informação incorpora, portanto, algumas técnicas e procedimentos da Biblioteconomia, mas acrescenta aos mesmos os imperativos do trato da informação [...] e a compreensão tanto de sua origem [...] como de suas finalidades sociais”. (SMIT; BARRETO, 2002, p. 22).

É importante que os profissionais da informação busquem atualizar os conhecimentos para dar conta das demandas e exigências desta sociedade.

Santos (2002, p.114) afirma que

a formação continuada potencializa o processo de desenvolvimento de competência dos profissionais da informação como agentes contínuos de desenvolvimento, como produtores, consumidores/utilizadores e criadores/inovadores, fazendo uso de seus conhecimentos e criatividade. Ela dá ao profissional uma nova visão, a abertura em

face das mudanças e a oportunidade de atualizar-se sempre.

A sociedade da informação e a Ciência da Informação precisam de profissionais que acompanhem a evolução da sociedade e que estejam dispostos a contribuir com o desenvolvimento técnico-científico do país.

Na próxima seção, discutir-se-á acerca da pós-graduação no Brasil.



## 4 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

A pós-graduação no Brasil teve como marco inicial o Estatuto das Universidades Brasileiras em 1931, com a proposta de criação de um ensino influenciado pelo modelo europeu. O Decreto 19.851, de 11 de abril de 1931, mencionava a criação de cursos de doutorado a serem instalados na Universidade do Rio de Janeiro. (GOES, 1972; SANTOS, 2002; SANTOS, 2003).

O primeiro curso de pós-graduação brasileiro em Direito foi criado em 1931, na Universidade do Rio de Janeiro. Em 1934, foi implantado um doutorado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e, em 1939, criou-se um doutorado na Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro. (SANTOS, 2002).

Até a década de 50 do século XX, a procura por cursos de pós-graduação era muito baixa. No entanto, até esta época, com algumas exceções, o maior nível de formação era a graduação e a maioria das pessoas que se interessavam pela pós-graduação, procuravam fazê-la fora do país. Nesta mesma década, o Brasil criou parcerias com os Estados Unidos para a oferta de cursos de pós-graduação. Nesse sentido, professores norte-americanos vieram ao Brasil ministrar aulas. (SANTOS, 2002).

O Parecer 977, de 1965, do Conselho Federal de Educação, criou as diretrizes para os cursos de pós-graduação no Brasil, estabelecendo dois níveis: mestrado e doutorado e definindo como os cursos deveriam ser estruturados. (GÓES 1972; SANTOS, 2002; SANTOS, 2003).

A pós-graduação brasileira teve influência europeia e norte-americana. No modelo europeu, o núcleo é o professor; no norte-americano o ensino é voltado a um modelo organizacional e profissional, no qual o curso é o centro. (VERHINE, 2008).

Conforme Verhine (2008, p. 168), “[...] hoje, a educação pós-graduada no Brasil é resultado da combinação dos modelos americanos e francês ajustados às circunstâncias particulares”.

Os cursos de mestrado em nosso país, criados com o intuito de formar profissionais para atuar no ensino superior, requerem a defesa de uma dissertação, o que não ocorre nos Estados Unidos. O doutorado objetiva, no Brasil, formar pesquisadores. Nos Estados Unidos, existem três tipos de doutorado, dois acadêmicos, com a exigência de tese e um terceiro com formação profissional. Além disso, no Brasil, o

reconhecimento dos cursos é feito pela CAPES; nos Estados Unidos esse reconhecimento “[...] não ocorre dentro do domínio governamental”. (VERHINE, 2008, p.169).

Santos (2002, p. 485) afirma que o objetivo do Governo Federal ao criar os cursos de pós-graduação foi “[...] a formação de técnicos de alto nível, indispensáveis para o desenvolvimento tecnológico nacional [...]” Além disso, a capacitação dos professores de ensino superior pretendia suprir a demanda ocasionada pelo aumento de instituições desse nível no Brasil.

Na década de 1960, a pós-graduação foi regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Segundo entendimento do Ministro da Educação da época

[...] a pós-graduação deveria estimular não apenas a formação de pesquisadores, mas também assegurar treinamento eficaz e de alto padrão a técnicos e trabalhadores intelectuais para fazer face ao desenvolvimento nacional em todos os setores.

Ainda de acordo com o Ministro, “[...] a pós-graduação deveria servir para garantir a elevação dos níveis de qualidade das instituições de ensino já existentes e para atender à possível expansão quantitativa do ensino de terceiro grau [...]” (MARTINS, 2002, p. 71).

Nesse sentido, foram criados Centros Regionais de Pós-graduação que, segundo Santos (2002, p. 487) tinham como objetivos

[...] a formação de professorado competente para atender à expansão do ensino superior, assegurando, ao mesmo tempo, a elevação dos níveis de qualidade; o estímulo à pesquisa científica, por meio da preparação adequada de pesquisadores; o oferecimento de treinamento eficaz de técnicas de alto padrão, para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional e a criação de condições favoráveis ao trabalho científico, de modo a estimular a fixação dos cientistas

brasileiros no país e “impactar” os que estavam fora.

Esses Centros foram extintos pelo Decreto nº 73.411 de 1974 que criou o Conselho Nacional de Pós-graduação. (SANTOS, 2002).

A Lei nº 5.540 de 1968 regulamentou os cursos de pós-graduação, fixando “[...] as normas de organização e funcionamento do ensino superior” (MARTINS, 2002, p. 73). Segundo essa Lei, os cursos de especialização e aperfeiçoamento são conhecidos como pós-graduação *lato sensu* enquanto o mestrado e doutorado formam a pós-graduação *stricto sensu*. (MARTINS, 2002).

O mestrado pode ser acadêmico ou profissional. Segundo Chagas Filho (1972, p. 243).

[...] os cursos de finalidade “acadêmica” visam dar o elemento docente/pesquisador às universidades, e aos institutos especializados não pertencentes a estas, o elemento humano que necessitam. Os cursos profissionais podem, ao contrário, abrir-se a uma faixa mais ampla de atividades.

A criação do Conselho Nacional de Pesquisa, atualmente denominado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, atualmente denominada Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 1951, foram essenciais para o desenvolvimento da pós-graduação brasileira. (ROMÊO; ROMÊO; JORGE, 2004). Essas agências passaram a financiar a pesquisa em “Centros de Excelência”, “[...] assim entendidos os núcleos de ensino e pesquisa dotados de pessoal altamente qualificado, trabalhando em tempo integral e tendo programas de pesquisa em desenvolvimento”. (GOÉS, 1972, p. 225).

Outro ponto fundamental à evolução da pós-graduação brasileira foi a criação do Plano Nacional de Pós-Graduação, cujo objetivo era institucionalizar o sistema. Por intermédio desse plano “[...] realizaram-se diagnósticos sobre a situação da pós-

graduação e foi formulado um conjunto de metas e de ações que em grande parte foram cumpridas” (MARTINS, 2002, p. 74).

Martins (2002, p. 70) afirma que, apesar da implantação tardia do ensino superior no nosso país,

ao longo das últimas três décadas o Brasil construiu um sistema de pós-graduação que constituiu a parte mais exitosa do seu sistema de ensino, sendo considerado de forma unânime como o maior e melhor da América Latina.

A Lei 5.540/68 trouxe a necessidade de um título de mestrado ou de doutorado para ingressar na carreira docente, já que um dos objetivos da pós-graduação é capacitar o professor. (SANTOS, 2002).

O Sistema de Avaliação da Pós-graduação, implantado pela Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1976, tem os seguintes objetivos:

estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão; fundamentar, nos termos da legislação em vigor, os pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado brasileiros - exigência legal para que estes possam expedir diplomas com validade nacional reconhecida pelo Ministério da Educação, MEC; impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-graduação, SNPG, e de cada programa em particular, antepondo-lhes metas e desafios que expressam os avanços da ciência e tecnologia na atualidade e o aumento da competência nacional nesse campo; contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação, assegurando-lhe o parecer criterioso de uma comissão de consultores sobre os pontos fracos e

fortes de seu projeto e de seu desempenho e uma referência sobre o estágio de desenvolvimento em que se encontra; contribuir para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível; dotar o país de um eficiente banco de dados sobre a situação e evolução da pós-graduação; oferecer subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação de decisões sobre as ações de fomento dos órgãos governamentais na pesquisa e pós-graduação. (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2006).

Esta avaliação “[...] compreende o acompanhamento anual e a avaliação trienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação, SNPG.” (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2006). O resultado desta avaliação é expresso por uma nota, numa escala de 1 a 7, no qual 6 e 7 são atribuídos aos cursos de excelência e 3 é o nível mínimo exigido para que um curso seja reconhecido. (BALBACHEVSKY, 2005).

A CAPES incluiu na avaliação o critério tempo de formação como requisito de desempenho, considerando o máximo dois anos para o mestrado e quatro para o doutorado. (BALBACHEVSKY, 2005).

Na visão de Martins (2002, p. 78), “a pós-graduação cresceu de forma mais planejada e orientada”. Segundo o autor,

a estrutura acadêmica da pós-graduação foi construída a partir de procedimentos bem-definidos. Acoplou-se o ensino à pesquisa, estabeleceu-se um número limitado de disciplinas articuladas com as respectivas linhas de pesquisa dos cursos. Ao mesmo tempo, criou-se um sistema eficiente de orientação de dissertações e teses. O resultado dessa estrutura acadêmica tem permitido um forte crescimento da produção científica que, em várias áreas do conhecimento, tem possibilitado a renovação de campos específicos do saber e contribuído para a introdução de novas questões para investigação. (MARTINS, 2002, p. 78).

A pós-graduação no Brasil evoluiu de forma articulada, visando capacitar os graduados para atuar na docência e contribuir ao desenvolvimento científico e tecnológico do país.

A seção a seguir aborda a pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.

#### 4.1 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Existem, no Brasil, 15 Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação em diferentes níveis: mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado. (CAPES, 2013). Com relação à data de criação dos cursos há divergência entre alguns autores (GOMES, 2009 e SOUZA; STUMPF, 2009). (Quadro 1). Levou-se em consideração a data informada no *site* de cada um.

**Quadro 1 – Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil Reconhecidos pela CAPES - 2013**

<b>Estado</b>	<b>Cidade</b>	<b>IES</b>	<b>Programa</b>	<b>Data de criação</b>	<b>Nível</b>
<b>DF</b>	Brasília	UNB	Ciências da Informação	M 1978 D 1992	Mestrado/ Doutorado
<b>PB</b>	João Pessoa	UFPB	Ciência da Informação	M 2007 D 2012	Mestrado/ Doutorado
<b>PE</b>	Recife	UFPE	Ciência da Informação	M 2009	Mestrado
<b>BA</b>	Salvador	UFBA	Ciência da Informação	M 2009 D 2011	Mestrado/ Doutorado
<b>MG</b>	Belo Horizonte	UFMG	Ciências da Informação	M 1976 D 1997	Mestrado/ Doutorado
<b>RJ</b>	Rio de Janeiro	UFRJ	Ciência da Informação	M 1970 D 1994	Mestrado/ Doutorado
<b>RJ</b>	Niterói	UFF	Ciência da Informação	M 2009	Mestrado
<b>RJ</b>	Rio de Janeiro	UNIRIO	Biblioteconomia	M 2010	Mestrado Profissional
<b>RJ</b>	Rio de Janeiro	UNIRIO	Gestão de Documentos e Arquivos	M 2012	Mestrado Profissional
<b>SP</b>	Marília	UNESP	Ciência da Informação	M 2001 D 2005	Mestrado/ Doutorado
<b>SP</b>	São Paulo	USP	Ciência da Informação	M 2006 D 2006	Mestrado/ Doutorado
<b>PR</b>	Londrina	UEL	Ciência da Informação	M 2012	Mestrado
<b>PR</b>	Londrina	UEL	Gestão da Informação	M 2008	Mestrado Profissional
<b>SC</b>	Florianópolis	UDESC	Gestão da Informação	M 2013	Mestrado Profissional
<b>SC</b>	Florianópolis	UFSC	Ciência da Informação	M 2003 D 2013	Mestrado/ Doutorado

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da CAPES (2013) e dos *sites* dos Programas.

A região Norte não possui Programa de Pós-Graduação na área de Ciência da Informação; a região Nordeste conta com três Programas. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) criada em 2009 é vinculada ao Centro de Artes e Comunicação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2013a). O mestrado, de nível acadêmico tem conceito três. Sua área de concentração é Informação, Memória e Tecnologia com duas linhas de pesquisa: Memória da Informação Científica e Tecnológica; e Comunicação e Visualização da Memória. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2013b; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013).

O Programa da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em nível de Mestrado acadêmico foi criado em 2008; o Doutorado iniciou em 2011. Esse Programa tem conceito quatro da CAPES e a sua área de concentração é Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea com duas linhas de pesquisa: Políticas e Tecnologias da Informação e Produção; Circulação e Medicação da Informação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2013; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013).

O Mestrado Acadêmico do Programa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) iniciou em 2007 e o Doutorado, em 2012. Sua área de concentração é Informação, Conhecimento e Sociedade, desmembrada em duas linhas de pesquisa: Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação; e Ética, Gestão e Políticas de Informação com conceito quatro na CAPES. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2007; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013).

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB), o único da região Centro-Oeste, tem um Mestrado Acadêmico, criado em 1978, e um Doutorado, desde 1992, com conceito cinco da CAPES. Sua área de concentração é Gestão da Informação, com duas linhas de pesquisa: Organização da Informação; e Comunicação e Mediação da Informação. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013a; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013). Em 2012, a UnB deu início ao Doutorado Interinstitucional em Ciência da Informação

com a Universidade Federal do Espírito Santo (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013b).

Na região Sudeste, há sete programas. O primeiro Programa do Brasil em nível de mestrado foi criado em 1970 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no Rio de Janeiro. Em 1994, o IBICT criou um Doutorado em Ciência da Informação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2012a). Desde 2008 esse Programa funciona na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sua área de concentração é Informação e as Mediações Sociais e Tecnologias para o Conhecimento com duas linhas de pesquisa: Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento; e Configurações Socioculturais, Políticas e Econômicas da Informação com conceito quatro na CAPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2012a; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2012b; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013).

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) oferece dois programas de pós-graduação na área de Ciência da Informação, ambos em nível de mestrado profissional, com conceito três da CAPES. O Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia ofertado desde 2010, tem como área de concentração Biblioteconomia e Sociedade com duas linhas de pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade; e Organização e Representação do Conhecimento. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2013a; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013). O Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos criado em 2012 possui como área de concentração: Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea. As suas linhas de pesquisa são Arquivos, Arquivologia e Sociedade; e Gestão da Informação Arquivística. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2013b; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013).

O mestrado acadêmico da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, teve a primeira turma em 2009. Sua área de concentração é: Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento, com duas linhas de pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade e Fluxos e Mediações

Sociotécnicas da Informação com conceito quatro. (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMIENSE, 2013; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013).

O mestrado acadêmico da Universidade de São Paulo (USP), cuja área de concentração é Cultura e Informação, foi criado em 2005; seu Doutorado, em 2006. As suas linhas de pesquisa são Apropriação Social da Informação, Gestão de Dispositivos de Informação e Organização da Informação e do Conhecimento. O conceito na CAPES é cinco. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2013; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013).

O mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) na cidade de Marília teve início em 2001; o Doutorado foi criado em 2005. Sua área de concentração é Informação, Tecnologia e Conhecimento com três linhas de pesquisa: Informação e Tecnologia; Produção e Organização da Informação; e Gestão, Mediação e Uso da Informação. Tem conceito cinco da CAPES. (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2013; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013).

O Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi criado em 1976; o Doutorado, iniciou em 1997. Tem conceito cinco da CAPES. A sua área de concentração é Produção, Organização e Utilização da Informação com três linhas de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento, Informação, Cultura e Sociedade e Organização e Uso da Informação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2013; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013).

Na região sul do Brasil, existem três Programas de Pós-Graduação na área sendo um no Paraná, na Universidade Estadual de Londrina (UEL), dois em Santa Catarina, um na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o outro na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sendo este último na área de Gestão da Informação.

A UEL ofereceu, de 2008 a 2010, um mestrado profissional, o primeiro do Brasil na área. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2012a; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2012b; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013). Em agosto de 2012, foi implantado o Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação, com área de concentração em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento. Suas linhas de pesquisa são Organização e Representação da Informação e do Conhecimento e Compartilhamento da Informação e do Conhecimento. Tem conceito três da Capes. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2012c; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013).

O mais recente Programa brasileiro é o Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação ofertado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) com conceito três. A sua área de concentração é Gestão da Informação com duas linhas de pesquisa Gestão de Unidades de Informação e Informação, Memória e Sociedade. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2013a; UDESC, 2013b; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), objeto de estudo desta pesquisa, será tratado na próxima seção.

Embora seja uma área recente e em busca de consolidação, existe no Brasil um número crescente de programas em Ciência da Informação. Porém, observa-se uma má divisão geográfica destes programas visto que a região norte não possui nenhum programa na área, enquanto a região sudeste concentra o maior número deles que estão entre os mais bem avaliados.

Com relação às áreas de concentração, a maioria dos programas têm seus estudos voltados para a gestão da informação e do conhecimento e o uso da informação na sociedade contemporânea. Apenas um programa tem como área de concentração a Memória, sendo que o Programa da UFSC é o único que tem uma linha de pesquisa voltada ao estudo dos profissionais da informação.

## 4.2 O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criada na década de sessenta do século XX, pela Lei nº 3.849 de 18 de dezembro de 1960 e instalada no ano de 1962, com o objetivo de reunir as faculdades do Estado, de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2010).

Atualmente, a UFSC oferece 77 cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância em quatro Campus: Florianópolis, Araranguá, Joinville e Curitiba. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, [2013?]).

Segundo dados da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, em 2011, foram ofertados 156 cursos de pós-graduação, sendo 56 de especialização, 56 de mestrado e 44 de doutorado. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, [2012]). (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013c).

De 2009 a 2011, ingressaram em cursos de pós-graduação na UFSC 36.596 estudantes. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, [2012]).

Esta Universidade, segundo dados de 2012, tem 2.907 bolsistas da CAPES, 1.800 do CNPq, 1.148 do Reuni e 693 de outras fontes. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, [2012]).

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da UFSC, em nível de mestrado, foi reconhecido em 20 de junho de 2003 pela Portaria MEC nº 1584/2003. O Programa objetiva

formar pessoal de alto nível de competência para: estudar e analisar os processos envolvidos nos fluxos informacionais; construir suportes teóricos que auxiliem na compreensão do funcionamento de unidades de informação e construir metodologias que auxiliem na avaliação das condições de oferta de educação e de capacitação

profissional na Ciência da Informação.  
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA, 2013a).

Suas linhas de pesquisa são descritas no quadro a seguir.

**Quadro 2– Linhas de pesquisa, objetivos e áreas de estudo**

Linha de pesquisa	Objetivos	Estuda
<p><b>Fluxos de Informação</b></p>	<p>Estudar os canais de produção, distribuição e circulação da informação, os processos e suportes informacionais e a apropriação da informação nas unidades de informação, visando construir suportes teóricos para a compreensão do funcionamento das unidades de informação e para o entendimento da dinâmica dos fluxos de informação na sociedade contemporânea.</p>	<p>a) a informação no processo decisório das organizações; b) a mediação da informação (científica, organizacional, técnica etc.); c) as fontes de informação; d) a gestão de processos e serviços informacionais; e) a gestão de qualidade nas unidades de informação; f) as tecnologias da informação; g) as redes de informação [e] h) os usuários da informação.</p>

(Continuação)

<p><b>Profissionais da Informação</b></p>	<p>Estudar as necessidades de busca e uso de informação da sociedade, em diferentes setores, que determinam a configuração das atividades dos gestores da informação, visando construir metodologias que permitam avaliar as condições de oferta de educação e capacitação profissional nas áreas que compõem o campo de atuação dos profissionais de ciência da informação.</p>	<p>a) o conhecimento de competências e habilidades necessárias ao profissional da informação em diferentes tipos de organização e em diferentes funções informacionais;</p> <p>b) a construção de metodologias de avaliação de programas curriculares voltados à capacitação de profissionais da informação ofertados na região;</p> <p>c) o desenvolvimento de metodologias aplicáveis ao estudo das necessidades de capacitação de profissionais de informação [e]</p> <p>d) a construção de modelos para a avaliação dos métodos e técnicas de ensino à capacitação de profissionais da informação.</p>
---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora com base em UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013b.

O ingresso no PGCIN se dá por meio de processo seletivo. Segundo dados da secretaria do PGCIN, desde a sua criação até 2013, ingressaram no mestrado 130 alunos, de diversas áreas do conhecimento tais como: ciências sociais aplicadas, ciências exatas e da terra, engenharias, ciências da saúde, ciências humanas e linguística, letras e artes.

No ano de 2012, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aprovou a criação do doutorado do PGCIN. A primeira turma iniciou em 2013.

Seu corpo docente é formado por 14 professores. A seção a seguir aborda os estudos sobre egressos em Ciência da Informação no Brasil.



## 5 OS ESTUDOS DE EGRESSOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

O estudo de egressos é de suma importância para os cursos de Pós-graduação, pois a partir de estudos deste tipo é possível identificar a formação oferecida pelo programa bem como verificar se o programa cumpre com os objetivos da pós-graduação brasileira. Com relação a esse tipo de pesquisa, Souza Júnior (2000, p. 13) afirma que

o 'acompanhamento de egressos' é uma análise e avaliação de impactos ou de resultados de atividades desenvolvidas. Qualquer que seja seu foco e corte teórico e metodológico, estes são sempre inspirados na crença de que seus resultados, de uma maneira ou de outra, serão úteis na reorientação de políticas e práticas institucionais ou sociais de modo a tornar mais eficiente, mais relevante e mais consequente o conjunto dos trabalhos desenvolvidos por uma organização burocrática ou social.

No Brasil, esse tipo de pesquisa é recente. Segundo Souza Júnior (2000, p. 14) “as primeiras iniciativas de estudos sobre o acompanhamento de egressos foram no Departamento Regional de São Paulo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-DR/SP) e datam de 1977”.

Existem poucos estudos sobre egressos dos Programas de pós-graduação de Ciência da Informação. Entre eles, pode-se citar os de Araújo (1982); Silva (1982); Sálvio (2005); Santos (2006); Castro (2008); e Noronha et al. (2009).

O estudo de Araújo (1982) objetiva analisar a atuação dos egressos do mestrado do IBICT comparando com estudos de egressos dos Estados Unidos e Inglaterra. A pesquisa revelou que 67% dos egressos estão atuando em bibliotecas ou em centros de informação e 47% são docentes. Concluiu que a atuação dos profissionais nos Estados Unidos e Inglaterra concentra-se nas indústrias enquanto no Brasil os profissionais trabalham em instituições governamentais.

Silva (1982) analisou o impacto dos cursos do IBICT sobre a atividade profissional dos egressos. O período da pesquisa compreendeu os anos de 1970 a 1980 e diz respeito aos egressos do curso de Especialização em Documentação Científica e do Mestrado em Ciência da Informação. O estudo mostra que 86,7% dos estudantes do mestrado tem formação em Biblioteconomia. Evidenciou-se também que os egressos que vão trabalhar em outros Estados do país têm um crescimento profissional maior.

O estudo de Sálvio (2005) abordou a evolução do curso de Mestrado em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) de 1977 a 2004. A pesquisa evidencia que 57,14% têm formação em Biblioteconomia. Com relação ao sexo dos egressos, 81,90% são mulheres, enquanto 18,10% são homens. Além disso, 38,57% atuavam na docência ao ingressar no mestrado.

Santos (2006) pesquisou a atuação profissional e participação no desenvolvimento do campo científico dos egressos em Ciência da Informação da UFMG. Os resultados revelam que 22,2% dos egressos têm formação em Biblioteconomia e 15,5%, em Engenharia, sendo que a maioria seguiu a carreira docente.

A pesquisa de Castro (2008) analisou a contribuição dos egressos em Ciência da Informação da UFBA para a consolidação e visibilidade da área, referindo-se ao período de 1998 a 2007. A análise dos dados baseia-se no Currículo Lattes dos egressos e nas respostas a um questionário. O estudo destacou que os egressos com formação em Biblioteconomia correspondem a 45%. Evidenciou que 40% deles atuam como docentes, sendo que 20% ingressaram na docência após a titulação; 15% atuam como bibliotecários.

Noronha et al. (2009) estudaram o perfil dos doutores egressos dos programas de pós-graduação do IBICT, UFMG, USP e UNB 2000 a 2005. Este estudo mostrou que 24% dos egressos têm formação em Biblioteconomia. Revelou também que antes do doutorado 64,4% dos respondentes atuavam como docentes. Após a titulação este percentual passou a ser 76,9%.

De acordo com Santos (2006, p. 104),

isso nos leva a perceber a necessidade dos estudos de egressos na área de Ciência da

Informação, como forma de melhor conhecer aqueles que se titularam nos programas em CI no país, de maneira a mapear os destinos profissionais e mesmo a interrelação desses egressos com a própria área de CI, o que certamente só vem a acrescentar para o desenvolvimento da mesma.

Os estudos de Araújo (1982), Silva (1982); Sálvio (2005), Santos (2006); Castro (2008); e Noronha et al. (2009) revelam a predominância de Bibliotecários como egressos dos Programas, bem como a diversidade dos cursos de graduação concluídos pelos egressos: Administração, Engenharias, Direito, Computação, Comunicação, Medicina, Pedagogia, História, Letras, dentre outros. Destacam a atuação na docência após a conclusão do curso enfatizando que os programas estão cumprindo com um dos objetivos da pós-graduação brasileira que é a formação de pesquisadores e docentes.

**Quadro 3 - Comparação dos estudos de egressos realizados no Brasil**

<b>Estudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>
<b>Araújo (1982)</b>	Analisar a atuação dos egressos do mestrado do IBICT comparando com estudos de egressos dos Estados Unidos e Inglaterra.	a) 87% têm formação em Biblioteconomia; b) 67% dos egressos atuam em bibliotecas ou centro de documentação; c) Nos Estados Unidos e Inglaterra a indústria é o principal setor onde atuam.
<b>Silva (1982)</b>	Identificar o efeito dos cursos do IBICT sobre a carreira profissional dos ex-alunos.	a) Predominância de profissionais da Biblioteconomia; b) A realização do Mestrado está ligada com a ascensão profissional dos egressos; e c) Os egressos que se deslocam para outros estados tendem a ter uma ascensão profissional melhor do que aqueles que permaneceram no Rio de Janeiro.
<b>Sálvio (2005)</b>	Descrever as mudanças ocorridas no Mestrado em Ciência da Informação da PUC-Campinas.	a) 57,14% têm formação em Biblioteconomia; b) Variedade nos cursos de graduação dos egressos: administração, análise de sistemas, direito, economia, letras, dentre outros; c) 82,38% dos egressos têm sua graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas e 6,67% na área de Ciências Humanas e Sociais.

(Continuação)

<b>Santos (2006)</b>	Investigar a atuação profissional e a contribuição dos egressos em Ciência da Informação da UFMG para o campo científico da Ciência da Informação.	<p>a) Predominância de formados em biblioteconomia, 22% dos egressos;</p> <p>b) Variedade nos cursos de graduação dos egressos: engenharia (15,5%), psicologia (8,9%), ciência da computação (6,7%) e história (6,7%);</p> <p>c) 73,3% já tinham contato com a área da ciência da informação antes de ingressar no mestrado; e</p> <p>d) Após a titulação houve predominância de egressos no cargo de professor de nível superior.</p>
<b>Castro (2008)</b>	Identificar a contribuição dos egressos, que defenderam suas dissertações do período de 1998-2007, do Programa de Pós-graduação em Ciência da Universidade Federal da Bahia para o campo científico.	<p>a) 45% dos egressos formados em Biblioteconomia;</p> <p>b) 40% atuavam na docência e após a titulação esse percentual aumentou 20%.</p> <p>c) 70% dos egressos publicam artigos de periódicos na área e/ou participam de eventos apresentando trabalhos.</p>
<b>Noronha et al. (2009)</b>	Identificar a formação dos egressos doutores em CI e sua atuação.	<p>a) Variedade nos cursos de graduação dos egressos;</p> <p>b) 24% têm formação em biblioteconomia;</p> <p>c) Predominância de egressos com graduação da área de ciências humanas (50%) e sociais aplicadas (20%); e</p> <p>d) 76,9% atuam como docentes, antes do doutorado esse percentual era de 64,4%.</p>

Fonte: Elaborado pela autora com base dos estudos de Araújo (1982), Silva (1982); Sálvio (2005), Santos (2006); Castro (2008); e Noronha et al. (2009).

Os resultados desses estudos comprovam que nas últimas décadas os cursos de pós-graduação em Ciência da informação vêm ganhando adeptos de outras áreas do conhecimento.

Embora os resultados das pesquisas evidenciem a predominância da atuação docente após a conclusão da pós-graduação, em uma pesquisa nos *sites* dos programas, verificou-se que apenas o Programa da PUC-Campinas, teve como área de concentração, no período de 1977 a 1981, Metodologia do ensino superior cujo objetivo era formar docentes. Os demais programas não oferecem disciplinas voltadas para a docência, o que pode ser um *handicap* para a atuação dos professores.

A seção a seguir trata dos procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

## 6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Minayo (2008, p. 14) metodologia é

[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

Deste modo, a metodologia define os procedimentos para a realização da pesquisa, o tipo de pesquisa, a abordagem, o ambiente, os participantes e o instrumento de coleta de dados. É o caminho a seguir a partir do momento em que se definem os objetivos da pesquisa.

Além de garantir o correto desenvolvimento da pesquisa, a metodologia adequada tem a função de atestar o caráter científico e conferir qualidade e validade ao estudo realizado e ao conhecimento resultante. Para a ciência, não estão em jogo apenas os resultados da pesquisa, mas quais foram os meios e procedimentos adotados pelo pesquisador ou pela pesquisadora para alcançá-los. Além dos resultados, esses meios e procedimentos metodológicos que descrevem o caminho percorrido até eles serão julgados pelos pares, membros da comunidade científica. E é esse julgamento e reconhecimento pelos pares que confere legitimidade ao conhecimento científico. (BRAGA, 2007, p. 18).

A metodologia define os métodos utilizados pelo pesquisador para cumprir com os objetivos propostos na pesquisa.

A seguir, são apresentados os procedimentos adotados.

## 6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva. As pesquisas desse tipo tem o objetivo de pormenorizar as particularidades de uma população definida. Pode ser definida como uma pesquisa que

[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. [...] busca conhecer as diversas situações e relações que ocorreram na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 61-62).

Quanto aos objetivos é quantitativa. Esse tipo de análise baseia-se na tradução de números em informações visando à sua análise. (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2013, p. 63).

Os dados foram fundamentados na técnica de análise de conteúdo de Bardin. Segundo a autora esta técnica é definida como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2004, p. 37).

A análise de conteúdo apresenta três fases:

- a) pré-análise: “é a fase de organização propriamente dita”;
- b) exploração do material ou fase de codificação;
- c) tratamento dos resultados. A interpretação é a fase na qual “os resultados em bruto são tratados de maneira a serem significativos e válidos.” (BARDIN, 2004, p. 89-95).

A análise de conteúdo é um processo de dedução lógica. Conforme afirma Bardin (2004, p. 34, grifo do autor) “a intenção da análise de conteúdo é a *inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)*”.

Segundo Cervo; Bervian e Silva (2007, p.49) “pela inferência, somos levados a tirar conclusões a partir de premissas conhecidas. Inferir é tirar uma conclusão a partir de uma ou várias proposições nas quais ela está implicitamente contida”. Portanto, a inferência é uma conclusão a partir dos dados coletados. “[...] é o instrumento com o qual os cientistas conseguem generalizar suas descobertas referentes aos fenômenos observados e explicados em forma de leis ou fórmulas” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 50).

## 6.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. A primeira foi um levantamento, junto à secretaria do PGCIN, dos estudantes que ingressaram entre 2003 e 2010 e defenderam a dissertação até outubro de 2012 (período da coleta de dados). Em uma segunda etapa, aplicou-se um questionário elaborado com base nos objetivos propostos e no trabalho de Santos (2006). Optou-se por este tipo de instrumento, pois segundo Cervo; Bervian e Silva (2007), ele permite medir o que se almeja com precisão e proporciona um alcance maior de participantes.

O questionário, de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 53), é “[...] um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. [...] ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com o problema central.” O questionário foi composto, em sua maioria, de questões de múltipla escolha. O instrumento foi elaborado no Google Docs e enviado por e-mail aos egressos.

De acordo com os dados coletados junto à secretaria do PGCIN em outubro de 2012, 102 estudantes ingressaram no Programa de 2003 a 2010, sendo que desses, 89 defenderam as dissertações até o momento da coleta de dados.

Realizou-se um pré-teste com a turma que ingressou em 2011. Os resultados permitiram aperfeiçoar o instrumento. Foram recebidas respostas de 39 alunos, correspondendo a 43,83% do total.

### 6.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados por categorias que segundo Bardin (2004, p. 111) “são rubricas ou classes, que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”.

Duas etapas fazem parte do processo de categorização; primeiro o inventário, no qual são separados os elementos e, em segundo a classificação, que diz respeito à distribuição dos elementos para a organização das mensagens. (BARDIN, 2004).

Classificar os elementos faz parte da natureza humana. Mesmo de forma involuntária, estamos sempre separando, classificando e ordenando as coisas. Esse processo tem fundamental importância na comunidade científica. (BARDIN, 2004).

Segundo Minayo (2008), os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo compreendem as seguintes etapas: categorização, inferência, descrição e interpretação. Nem sempre essas etapas possuem uma sequência correta. Segundo esta autora (2008, p. 88), geralmente segue-se a seguinte ordem:

- a) separar o material a ser analisado em partes;
- b) decompor as partes em categorias;
- c) fazer uma exposição do resultado da categorização;
- d) fazer inferências dos resultados;
- e) explanar os resultados alcançados com auxílio da fundamentação teórica utilizada.

Para a análise dos dados, foram atribuídas categorias de acordo com os objetivos propostos.

A seção a seguir trata da análise dos resultados.

## 7 O PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Como foi possível verificar na seção 5, este é um tema pouco explorado na literatura da área. No quadro abaixo, é possível verificar as categorias e dados analisados.

**Quadro 4– Categorias e Dados analisados**

<b>Categorias</b>	<b>Dados analisados</b>
Ingresso no PGCIN/UFSC	Número de estudantes que ingressaram entre 2003 e 2010.
Identificação do egresso	Gênero.
Formação do egresso	Graduação, período em que concluiu a graduação e curso de especialização.
Perfil do egresso	Linha de pesquisa, ano que ingressou no mestrado, ano da defesa da dissertação, faixa etária com que recebeu o título de mestre, bolsa, atuação profissional, função, atuação docente, e produção científica.
Motivações para a escolha do PGCIN/UFSC	Escolha do PGCIN/UFSC, e características positivas da formação.
Contribuições do Mestrado para o desempenho profissional	Contribuições do Mestrado para o desempenho profissional.
Com a palavra os egressos	Questão livre sobre aspectos não contemplados nas questões anteriores e/ou que os egressos julgassem importantes.

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

## 7.1 INGRESSO NO PGCIN/UFSC

De acordo com os dados coletados na secretaria do PGCIN/UFSC, ingressaram no mestrado no período de 2003 a 2010, 102 estudantes. Destes, 89 defenderam suas dissertações até outubro de 2012 (período da coleta dos dados). Entre eles, 39 responderam ao questionário, o que representa 43,83% dos egressos.

## 7.2 IDENTIFICAÇÃO DO EGRESSO

A tabela abaixo evidencia a forte presença feminina entre os egressos do Programa. Entre os que responderam à questão 74,35% são mulheres e 25,65% homens.

**Tabela 1 – Sexo**

<b>Sexo</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Feminino	29	74,35
Masculino	10	25,65
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A pesquisa de Santos (2006) nos mostra resultados semelhantes, com predominância do sexo feminino. O estudo de Castro (2008) também evidenciou a proeminência do sexo feminino com 60% dos egressos e 40% do sexo masculino.

Este resultado pode ser explicado pelo fato da grande parte dos egressos ter formação em Biblioteconomia, conforme se vê na próxima subseção, e que a maioria dos estudantes que concluem este curso é do sexo feminino conforme comprovam os estudos de Cunha et al. (2004) que analisou os egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, e de Almeida e Castro Filho (2010) que analisaram os perfis dos egressos do curso de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.

### 7.3 FORMAÇÃO DO EGRESSO

Alguns egressos fizeram mais de uma graduação (Tabela 2). De acordo com os dados da pesquisa, a maioria tem formação em Biblioteconomia, o que representa 71,79%. Na realidade, a formação pós-graduada em Ciência da Informação é, no nosso entender, o caminho natural dos egressos dos cursos de Biblioteconomia, visto que esta área surgiu para resolver os problemas de volume e organização da informação que estão diretamente ligados à Biblioteconomia (OLIVEIRA, 2005). Segundo Mueller (2004, p. 44)

a ciência e a tecnologia haviam dado um salto durante a guerra e o conseqüente aumento no volume de produção conhecimento já preocupava não apenas aos que deveriam se manter atualizados, mas também aos responsáveis pela sua coleta, organização e conservação.

A turma que ingressou em 2010 era formada apenas por bibliotecários, sendo a maioria do sexo feminino. Entre os egressos, 10,25% têm graduação em Ciência da Computação. Tal fato pode ser explicado pela proximidade entre as áreas uma vez que as tecnologias estão diretamente ligadas a ambas. O surgimento da Ciência da Informação viabilizou a criação e implantação dos sistemas automatizados de recuperação da informação, possibilitando assim uma recuperação mais precisa, eficiente e rápida. (OLIVEIRA, 2005). Vale destacar ainda que os egressos com formação em Administração representam 5,12%.

**Tabela 2 – Curso de graduação**

<b>Curso (respostas múltiplas)</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Biblioteconomia	28	71,79
Ciência da Computação/Processamento de Dados	4	10,25
Administração	2	5,12
Comunicação Social	1	2,56
Engenharias	1	2,56
Letras	1	2,56
Turismo	1	2,56
História	1	2,56
Arquitetura	1	2,56
Gastronomia	1	2,56
Educação Artística - Habilitação em Música	1	2,56

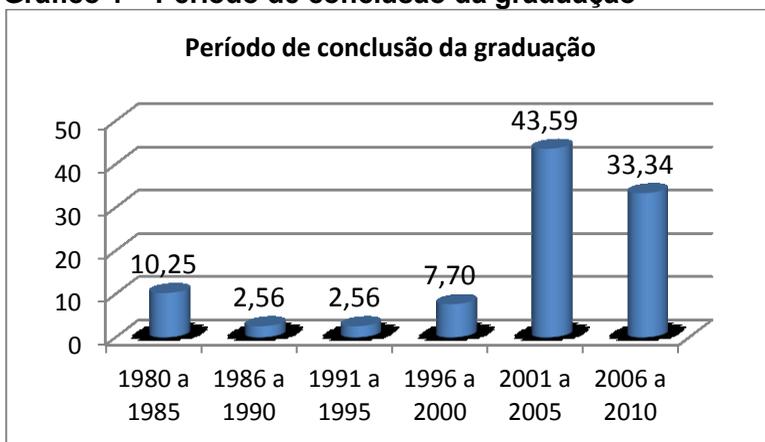
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No estudo de Santos (2006), 22,22% dos egressos têm graduação em Biblioteconomia e 13,3%, em Comunicação Social. A pesquisa de Castro (2008) evidencia que 45% dos egressos têm formação em Biblioteconomia e 15%, em Engenharia da Computação.

O trabalho de Araújo (1982) apontou um índice maior de egressos formados em Biblioteconomia, 87%, sendo que 13% deles fizeram outra graduação. Souza (2012, p. 80) afirma que “a ciência da informação brasileira constitui uma comunidade científica com origem na profissão de bibliotecário [...]”.

Conforme afirmam Brauzer (1979), Pinheiro e Loureiro (1995), Saracevic (1995 e 1996) e Marteleto (2009) a Ciência da Informação é uma área interdisciplinar. Nesse sentido, a convivência com outras áreas do conhecimento é salutar.

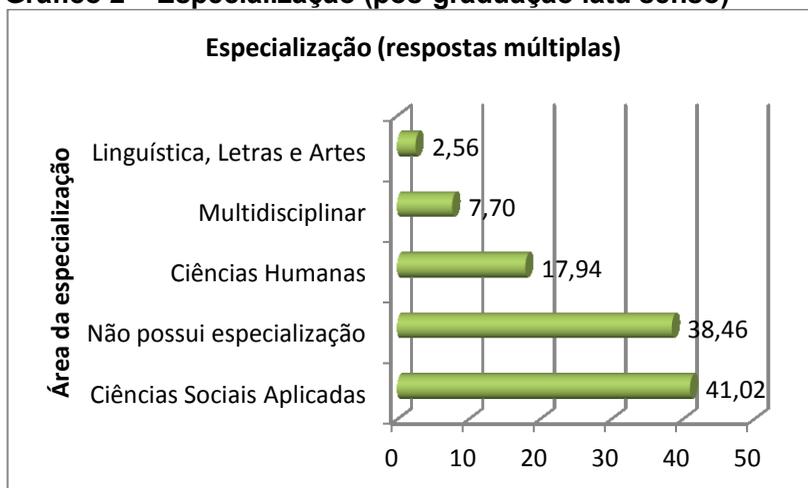
Com relação à época de conclusão do curso de graduação, o estudo evidencia que 43,59% dos alunos do PGCIN concluíram a graduação entre 2001 e 2005 e 33,34% entre 2006 e 2010.

**Gráfico 1 – Período de conclusão da graduação**

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quanto aos cursos de especialização (Tabela 4) 41,02% fizeram especialização na área de Ciências Sociais Aplicadas e 17,94% na de Ciência Humanas. A área de Ciências Sociais Aplicadas é a grande área na qual a Ciência da Informação está vinculada na tabela de áreas do conhecimento da CAPES.

Quando questionados se já possuíam outro título de mestre antes de ingressar no PGCIN/UFSC a resposta foi negativa.

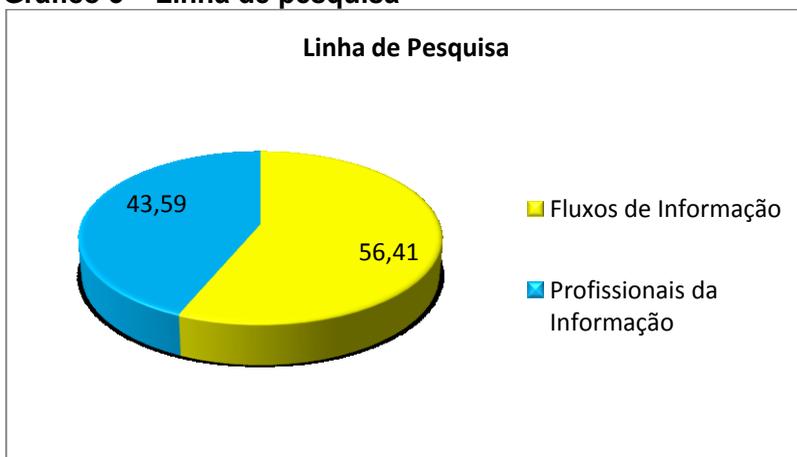
**Gráfico 2 – Especialização (pós-graduação *latu sensu*)**

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quando ingressaram no mestrado grande parte dos egressos já tinha feito um curso de especialização. O final do século XX e início do século XXI foi marcado por diversas mudanças na sociedade em geral, criando-se necessidades de conhecimento contínuo, onde a informação tem grande importância (SILVA; CUNHA, 2002). A demanda atual exige que os profissionais de todas as áreas do conhecimento estejam em constante aprimoramento e adaptação às mudanças introduzidas no mundo do trabalho, tanto em relação ao perfil para a atuação profissional, quanto na formação acadêmica (CASTRO, 2000).

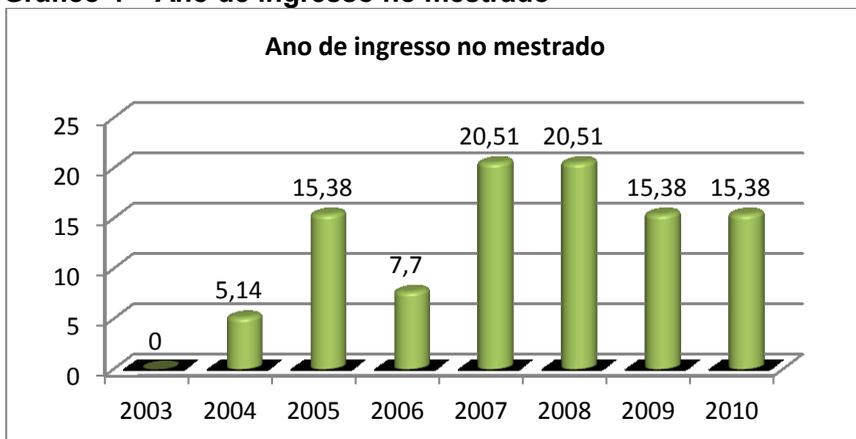
#### 7.4 PERFIL DO EGRESSO

O Mestrado em Ciência da Informação da UFSC tem duas linhas de pesquisa, Fluxos de Informação e Profissionais da Informação. Segundo dados da secretaria do PGCIN/UFSC a linha Fluxos de Informação é a mais procurada. Conforme mostra o gráfico 3; 56,41% dos egressos que responderam ao questionário escolheram a linha de Fluxos, enquanto 43,59% entraram na de Profissionais da Informação.

**Gráfico 3 – Linha de pesquisa**

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O gráfico 4 evidencia que nenhum dos egressos da primeira turma (2003) respondeu ao questionário. Tal fato pode ser explicado se levarmos em consideração que os dados dos egressos, podem estar desatualizados. As turmas que ingressaram em 2007 e 2008 foram os que mais responderam ao questionário, representando respectivamente 20,51% cada.

**Gráfico 4 – Ano de ingresso no mestrado**

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com relação ao ano de defesa da dissertação, 2010 é o ano com maior número de defesas, totalizando 23,08%.

**Gráfico 5 – Ano em que defendeu a dissertação**



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Como nenhum dos egressos da primeira turma, que deve ter defendido a dissertação em 2004 ou 2005 não respondeu, é normal que nesses anos não apareça nenhum registro de defesa.

O gráfico 6 evidencia que 35,9% dos egressos concluíram a pós-graduação antes dos 30 anos. Este resultado nos leva a acreditar que eles podem contribuir significativamente para a área. Quando um pesquisador demora concluir a formação o país perde, pois “[...] um longo período de formação também significa uma vida útil mais curta como pesquisador, justamente quando o graduando estaria contribuindo para a produção de novos conhecimentos e para a formação de novos pesquisadores.” (BALBACHEVSKY, 2005, p. 289). Assim, quanto mais jovens forem os mestres e doutores, mais poderão contribuir com o desenvolvimento científico do país.

**Gráfico 6 – Faixa etária com que recebeu o título de mestre**

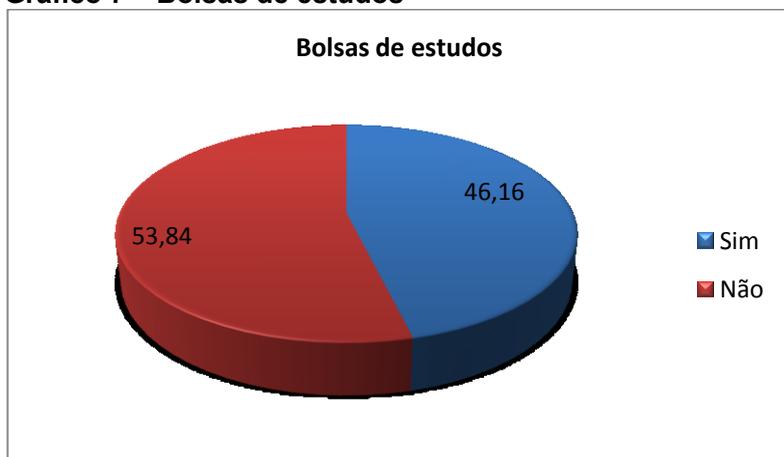
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Santos (2006) em seu estudo sobre a atuação profissional e participação dos egressos em Ciência da Informação no desenvolvimento do campo científico afirma que 30% dos egressos da UFMG defenderam sua dissertação entre os 31 e 35 anos.

Carvalho (2002, p. 397-398) em seu estudo sobre as motivações para a realização do mestrado em diferentes cursos de pós-graduação evidenciou que os

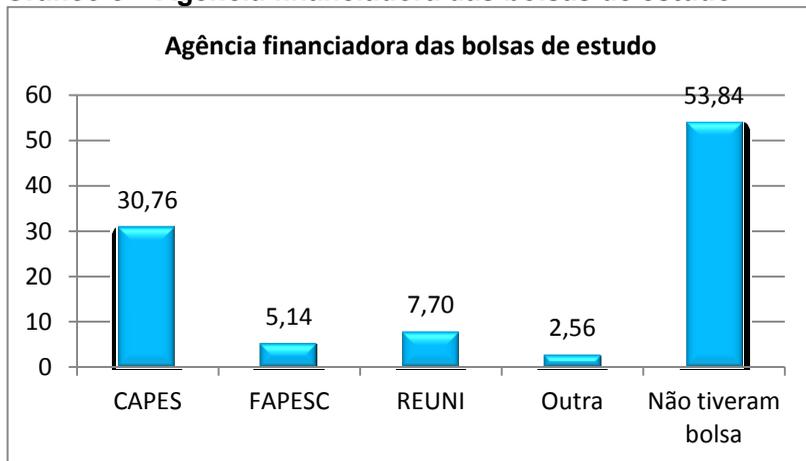
jovens recém-graduados ou à procura de emprego tendem a encará-lo [mestrado] como o primeiro degrau de um projeto acadêmico ou como uma estratégia de qualificação e diferenciação que amplia a sua competitividade, reduzindo os riscos de uma não inserção no mercado de trabalho, agora mais exigente e muitas vezes demandando um novo perfil de profissional.

No que diz respeito às bolsas de estudo (Tabela 9) 46,16% dos egressos foram bolsistas.

**Gráfico 7 – Bolsas de estudos**

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com relação à agência financiadora das bolsas (Gráfico 7), a CAPES outorgou 30,76% das bolsas e o REUNI 7,70%.

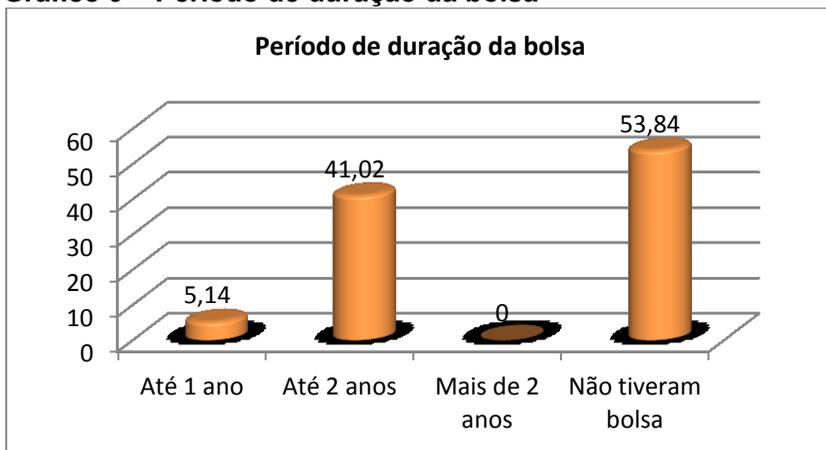
**Gráfico 8 – Agência financiadora das bolsas de estudo**

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

As bolsas de mestrado têm duração máxima de dois anos. Conforme o gráfico 9, 41,02% dos egressos tiveram bolsa por até dois anos e 5,14% por até um ano. Como a Capes é a agência responsável pela gestão da pós-graduação no Brasil é normal

que a maioria dos alunos tenha uma bolsa dessa agência. A partir da implantação do REUNI em 2003, os programas de pós-graduação começaram a receber bolsas dessa natureza.

**Gráfico 9 – Período de duração da bolsa**



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Não foi possível analisar a pergunta relativa à atividade profissional dos egressos em função da inconsistência das respostas. Quanto ao cargo ocupado, 38,44% citaram a docência e 28,20% trabalham como bibliotecários. É interessante observar que 5,14% dos egressos citaram ser chefes de biblioteca; 5,14% informaram que são estudantes de doutorado. Nesse sentido, pode-se inferir que estes doutorandos, possivelmente atuarão na docência, visto que esse é o objetivo principal da pós-graduação. De acordo com o Plano Nacional de Pós-graduação – PNPG 2011-2020 (BRASIL, 2010a, p. 27) “[...] pode-se então concluir que a política de pós-graduação no Brasil objetivou, inicialmente, capacitar os docentes das universidades [...]”. Outro estudo dessa natureza poderá confirmar esses dados.

**Tabela 3 – Cargo/função**

<b>Cargo/função</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Docente/Professor	15	38,44
Bibliotecário	11	28,20
Analista de sistemas	2	5,14
Chefe de Biblioteca	2	5,14
Coordenador/gerente de projetos	2	5,14
Estudante de doutorado	2	5,14
Analista de formação profissional da Educação superior	1	2,56
Arquiteto de informação	1	2,56
Assistente organizacional	1	2,56
Consultor em gestão de pessoas	1	2,56
Contador de histórias	1	2,56
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No estudo de Castro (2008), sobre a contribuição dos egressos em Ciência da Informação da UFBA para a consolidação e visibilidade da área, 40% dos egressos atuavam na docência durante o curso e 15% eram bibliotecários. Após a titulação, o percentual de egressos atuantes na docência subiu para 45%.

Se compararmos as tabelas 3 e 4, percebe-se que houve incoerência nas respostas dadas pelos egressos com relação à sua atuação como docente. Vale ressaltar que embora o Programa tenha grande número de egressos atuando na docência, o programa não oferece a disciplina de Metodologia do Ensino Superior. Esta deveria ser no nosso entender, uma disciplina obrigatória, se levarmos em consideração os objetivos da pós-graduação brasileira.

**Tabela 4 – Atuação como docente**

<b>Atuação docente</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	18	46,16
Não	21	53,84
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O estudo de Araújo (1982), que analisou a atuação dos egressos do mestrado do IBICT comparando-os com egressos nos Estados Unidos e Inglaterra, evidenciou que 47% trabalham como docentes de ensino superior.

Entre os egressos do PGCIN que atuam como docentes, 23,07% trabalham há pelo menos um ano ou há no máximo três anos, conforme mostra a tabela 5.

**Tabela 5 – Período de atuação docente**

<b>Período</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Menos de 1 ano	-	-
De 1 a 3 anos	9	23,08
De 3 a 5 anos	3	7,70
Há mais de 5 anos	6	15,38
Não atua como docente	21	53,84
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A tabela 6 apresenta a produção científica dos egressos do PGCIN. Ela evidencia que a maioria dos egressos publicou artigos.

**Tabela 6 – Produção científica relativa à dissertação**

Produção científica (respostas múltiplas)	Quantidade									
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	1 <sup>1</sup>		2		3		4		5	
Artigos de periódicos	20	51,3	1	2,56	7	17,9	1	2,56	1	2,56
Capítulo de livros	9	23,8	1	2,56	2	5,14	-	-	2	5,14
Livros	1	2,56	1	2,56	2	5,14	-	-	2	5,14
Trabalhos em anais de congresso	12	30,8	5	12,8	2	5,14	1	2,56	1	2,56
Palestras	-	-	1	2,56	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Segundo Valentim (2000, p.11) os

[...] cursos de pós-graduação têm um papel fundamental no desenvolvimento da área, produzindo pesquisas sobre os problemas nacionais e regionais, relacionados ao profissional, ao mercado de trabalho, ao fazer informacional. Além disso, são responsáveis direta ou indiretamente pelo crescimento da produção científica nacional na área da Ciência da Informação.

Além do mais, ao publicar, os alunos estarão contribuindo com a avaliação do Programa, visto que um dos critérios de avaliação da CAPES, agência responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil, leva em consideração a produção científica do acadêmico. O volume de publicação científica também é um critério para a distribuição de recursos entre os pesquisadores.

---

<sup>1</sup> Número de publicações.

Observa-se que as transformações realizadas nos últimos anos nos sistemas de fomento e classificação dos programas de pós-graduação resultaram no aumento da produtividade científica brasileira medida pelas publicações indexadas no contexto internacional. No entanto, a pressão institucional quantitativa pela publicação pode estar induzindo a graves distorções de comportamento entre os cientistas, o que compromete o próprio sentido do fazer científico e o futuro da ciência no Brasil.

A pressão para produzir é cada vez maior para os egressos que almejam seguir a carreira docente e para ingressar em um programa de doutorado. Vale lembrar que é fundamental publicar em periódicos reconhecidos pela sua qualidade científica.

## 7.5 MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHA DO PGCIN/UFSC

No que diz respeito às motivações da escolha do mestrado do PGCIN/UFSC, 58,97% dos egressos afirmaram escolher o Programa por estar diretamente ligado à sua área de atuação; 56,41% por estar ligado à área de formação e 53,84% pelo interesse na carreira docente e pelas linhas de pesquisa oferecidas pelo programa, respectivamente.

A interdisciplinaridade da área é citada por 23,07% dos egressos, como motivação para a escolha do programa. Ainda merecem destaque o corpo docente do Programa com 33,33% e a necessidade de atualização profissional, citada por 25,64%.

Pode-se inferir que ao ingressar no mestrado, a maioria dos candidatos conheciam a área de Ciência da Informação, uma vez que citaram a proximidade com a sua área de atuação como a principal motivação para a escolha do programa. Pode-se afirmar também que a qualidade do corpo docente é um ponto forte para a escolha.

**Tabela 7 – Por que escolheu o PGCIN/UFSC**

<b>Motivo (respostas múltiplas)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Por estar diretamente ligado à minha área de atuação profissional	23	58,97
Por estar diretamente ligado à minha área de formação	22	56,41
Interesse em fazer carreira docente	21	53,84
Pelas suas linhas de pesquisa	21	53,84
Pelo seu corpo docente	13	33,33
Necessidade de atualização profissional	10	25,64
Por ser uma área interdisciplinar	9	23,07
Para ter melhores oportunidades de trabalho	8	20,51

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Um estudo realizado por Carvalho (2002) sobre a motivação para fazer mestrado em Administração, Sociologia, Agronomia, Bioquímica, Engenharia Civil e Elétrica, Química, Física e Clínica Médica, mostra resultados diferentes. O estudo constatou que o que motivou os egressos para a realização do mestrado foi “[...] a busca de uma diferenciação e uma melhor inserção no mercado de trabalho [...], na aspiração de ingressar ou avançar na carreira acadêmica ou de se capacitar como pesquisador.” (CARVALHO, 2002, p. 393). Para os egressos do PGCIN/UFSC a motivação por melhor oportunidade de trabalho foi citada por 20,51%.

Carvalho (2002) conclui que os cursos de mestrado estão sendo procurados não apenas com o objetivo de seguir a carreira docente, mas como um diferencial no mercado de trabalho. Na mesma linha de raciocínio, Santos (2002, p. 487) afirma que “a pós-graduação passou, pois, assumir o lugar da graduação na questão de valor econômico e simbólico do diploma (a possibilidade de acesso a cargos melhor remunerados no mercado de trabalho e o prestígio perdido com a proliferação dos diplomas de graduação)”.

Com relação às características consideradas positivas para a formação no PGCIN/UFSC, os egressos assinalaram em ordem de importância: a qualidade do corpo docente; a possibilidade de diálogo interdisciplinar; as oportunidades profissionais e a organização do curso. Além dessas

características, os egressos citaram: a qualidade do orientador, trabalhos realizados em sala de aula, estágio de docência, grupos de estudos, autonomia na organização curricular, participação de professores de outras universidades, qualificação do projeto e aprendizagem colaborativa.

## 7.6 CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL

Quando questionados acerca das contribuições que o mestrado trouxe ao desempenho profissional, as respostas foram variadas, porém muitos citaram o desenvolvimento de habilidades para ingressar na docência. Abaixo, estão transcritas algumas respostas dos egressos, as demais estão no apêndice B.

*E1: “Visão sistêmica [e] ampliação conhecimento”.*

*E3: “Valor maior na hora-aula, Receptividade positiva entre os pares, Melhora no currículo Lattes [e] Melhora nas possibilidades de ingressar no doutorado”.*

*E4: “Continuidade dos estudos e ponto de partida para a pesquisa e para a docência”.*

*E6: “Atualização profissional e perspectivas de novas atuações, principalmente em relação à docência”.*

*E7: “Amadurecimento intelectual e profissional. Aprofundamento e reflexão sobre o meu fazer profissional. Novas oportunidades de trabalho e reconhecimento social em função do título”.*

*E8: “Auxiliou no aprendizado do fazer pesquisa científica, além de ampliar e aprimorar o conhecimento com leituras durante o curso”.*

*E9: “Conhecimento ampliado na área”.*

*E12: “Como professora da Biblioteconomia, o mestrado contribuiu para meu conhecimento na minha própria área de pesquisa, para ampliar meu conhecimento de outros autores em diversas áreas dentro da CI e também para meu entendimento geral sobre a sociedade e a pesquisa científica como um todo”.*

*E14: “Agregou novos conhecimentos”.*

*E15: “Experiência em docência; segurança para lecionar; aprimoramento na escrita de trabalhos científicos; informação e conhecimento; título que me permite pleitear vagas de estudos, doutoramento, concursos públicos, trabalho etc”.*

*E18: “A maior contribuição foi a renovação do prazer de estudar, de pesquisar, de ler, a descoberta da escrita e isso afetou meu desempenho profissional sobremaneira. Também trouxe a possibilidade de atuar como docente na organização que trabalho a partir deste ano, 2013. Trabalho como bibliotecária, em um ambiente organizacional que tende a direcionar o trabalho somente para a técnica. Neste sentido, penso que o Mestrado trouxe ainda mais consciência e uma revisitação sobre as razões das práticas adotadas no fazer profissional, o que, impreterivelmente as aprimora permanentemente. Também me deixou em estado de alerta para a forma como lido com minha atividade profissional, ainda mais compromissada com o social”.*

*E19: “Maturidade crítica [e] Entendimento metodológico”.*

*E20: “O conhecimento do assunto me levou a ter um maior cuidado ao gerir a informação no âmbito do meu trabalho”.*

*E22: “Maior capacidade reflexiva e crítica sobre a ciência da Informação, identidade e responsabilidade social do bibliotecário no contexto atual; Através das disciplinas e estágio de docência fiquei mais apta para iniciar a experiência docente; Ampliei minha visão de mundo; [e] Consciência ética e social”.*

*E23: “O mestrado possibilitou que os conhecimentos em Ciência da Informação fossem ampliados, o que está diretamente ligado à minha área de atuação como docente do curso de Biblioteconomia”.*

*E26: “Conhecimento a respeito dos fluxos de informação. Estruturação dos processos que demandam o fluxo informacional”.*

*E32: “Contribuiu no sentido de possibilitar refletir sobre situações reais e na construção de respostas para questões relacionadas ao exercício das atividades inerentes da função”.*

É possível inferir, a partir das respostas dos egressos, que eles ficaram satisfeitos com a formação dada pelo PGCIN/UFSC e que o programa ampliou a visão de muitos egressos com relação à sua atuação profissional.

Andrade e Oliveira (2005, p. 58) acreditam que,

A infra-estrutura para o desenvolvimento da Ciência da Informação apresenta-se favorável, embora muitos desafios devam ser superados. Sua consistência, crescimento e

eficiência dependem, essencialmente, dos recursos humanos formados pelos cursos de graduação e pós-graduação, assim como de sua atuação profissional, para torná-la uma ciência com maior visibilidade e maior reconhecimento na sociedade.

Ficou evidente a importância da disciplina de estágio de docência dando ao aluno a possibilidade de se envolver com a prática docente. De acordo com a Portaria n. 76 de 14 de abril de 2010, que dispõe sobre o Regulamento do Programa de Demanda Social da CAPES, “o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação [...]”. (BRASIL, 2010b, p. 32). Ao oferecer essa disciplina o Programa dá oportunidade para que o egresso se capacite nessa área e que possa atuar na docência com mais segurança. Para aqueles que têm bolsa da CAPES, o estágio de docência é obrigatório. Acredita-se que esta seja uma forma de estimular o aluno e qualificá-lo para atuar na docência.

Santos (2002) afirma que os cursos de pós-graduação foram criados pelo Governo com o objetivo de formar pessoas para contribuir com o desenvolvimento tecnológico do país, bem como capacitar os professores para dar conta da demanda que surgiu devido a criação de diversas IES. Portanto, com base nas respostas dadas pelos egressos, pode-se afirmar que o PGCIN/UFSC cumpre com o objetivo da pós-graduação ao preparar o estudante para a docência e a pesquisa, contribuindo assim com o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

## 7.7 COM A PALAVRA OS EGRESSOS

A última questão do questionário foi livre e destinada para que os egressos pudessem explicitar aspectos não contemplados nas questões anteriores ou que eles julgassem importantes. Apenas cinco egressos fizeram considerações conforme transcrito abaixo:

*E15: “Autonomia, com orientação, é claro, mas liberdade para os alunos na organização curricular, pois, ao meu ver, as novas regras burocráticas estão engessando cada vez mais os discentes. Retomada da qualificação do projeto como era até*

*2010. Pois creio que os estudantes se empenham muito mais e recebem atenção especial, contribuições valiosas para o desenvolvimento do trabalho. Os alunos estão acostumados com mesas redondas, seminários etc. e acabam não se esforçando tanto. Talvez eu esteja enganada, mas é o que eu acho a princípio!”*

*E18: “Outra questão que o Mestrado trouxe foi a decisão de continuar estudando e trabalhar com pesquisa, com escrita, com docência”.*

*E20: “Uma adequação melhor da grade curricular”.*

*E23: “A organização do curso é um aspecto positivo a ser ressaltado. A competência, seriedade e responsabilidade do corpo docente é outro aspecto importante a ser ressaltado”.*

*E29: “Já tendo experiência em um bom programa de doutorado brasileiro (após o mestrado no PGCIN) e experiência fora do Brasil, vejo o quanto o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação me deu uma boa formação para a vida acadêmica”.*

Fica evidente, mais uma vez, que a docência é o maior objetivo dos egressos ao cursar a pós-graduação. Pode-se inferir que o Mestrado do PGCIN/UFSC possui professores comprometidos com o objetivo da Pós-graduação e que o curso é de qualidade, visto que possibilitou, para alguns, o ingresso em um programa de doutorado de qualidade e experiência fora do Brasil. No entanto há egressos que acreditam que a grade curricular do programa deve ser melhor estruturada.

A próxima seção aborda as considerações finais e sugestões de estudos futuros.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral conhecer o perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina e como objetivos específicos:

a) mapear o número de estudantes que ingressaram no Programa de 2003 até 2010;

b) traçar o perfil dos egressos do PGCIN/UFSC;

c) identificar as motivações que influenciaram a escolha do PGCIN/UFSC; e

d) apontar as contribuições do mestrado para o desempenho profissional dos egressos.

Os resultados desta pesquisa foram obtidos a partir das respostas de 43,83% dos egressos do curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina que ingressaram no período de 2003 a 2010.

Com relação ao primeiro objetivo, de 2003 a 2010 ingressaram 102 estudantes. Destes, 89 defenderam a dissertação. Contribuíram com a pesquisa, 39 egressos, o que representa 43,83% do total.

No que diz respeito ao segundo objetivo, perfil do egresso, pode-se afirmar, com base nos resultados que o egresso do PGCIN/UFSC é

- em sua maioria do sexo feminino;
- tem formação em Biblioteconomia;
- concluiu a graduação entre 2001 e 2005;
- escolheu a linha de pesquisa Fluxos de Informação;
- ingressou no mestrado em 2007 ou 2008;
- defendeu a dissertação em 2010;
- concluiu o mestrado entre os 26 e 30 anos.

Com relação ao terceiro objetivo, as maiores motivações para escolha do PGCIN/UFSC foram porque o Programa está ligado à área de atuação profissional ou à área de formação dos egressos; o interesse pela docência e pelas linhas de pesquisa do programa.

O reconhecimento da Ciência da Informação depende da atuação profissional do egresso como docente, como pesquisador ou em qualquer outra função.

Nas contribuições do mestrado em Ciência da Informação do PGCIN/UFSC para o desenvolvimento profissional dos egressos, quarto objetivo, os egressos citaram a formação para a prática docente; novos conhecimentos; atualização profissional; e preparação para o doutorado.

Fica evidenciado que o curso de mestrado oferecido pelo PGCIN/UFSC cumpre com os objetivos da CAPES, formando docentes, pesquisadores e profissionais capazes de suprir as demandas do mercado de trabalho.

Algumas características consideradas positivas pelos egressos para a formação no PGCIN/UFSC são a qualidade do corpo docente; a possibilidade de diálogo interdisciplinar; as oportunidades profissionais; a organização do curso; o estágio de docência, entre outros.

Este estudo evidencia que a formação oferecida pelo PGCIN/UFSC é de qualidade. Com base no que foi dito pelos egressos, o programa está preparando o egresso para atuar na docência, e para ingressar no doutorado.

Esses resultados são semelhantes a outros estudos sobre o tema, citados na seção cinco desta dissertação. Em todos os estudos foi evidenciado que os egressos estão seguindo a carreira docente e ingressando em programas de doutorado. Outra semelhança, diz respeito à formação dos egressos, em sua maioria na área de biblioteconomia.

Como sugestão de pesquisas futuras, acredita-se ser importante fazer um estudo comparativo do perfil do egresso dos cursos de mestrado no Brasil.

Essa pesquisa demonstra a abertura dos estudos de informação para profissionais de outras áreas do conhecimento, mostrando seu dinamismo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antão de; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. Perfis do profissional da informação: considerações a partir de um estudo de egressos. In: Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro : IBICT, 2010. Disponível em: <<http://congresso.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/426/140>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, Marta Lígia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p.133-148.

ARAÚJO, Esther Lück. **Estudo da atuação profissional dos egressos do curso de mestrado de ciência da informação do IBICT, comparativamente à situação dos profissionais da informação na Inglaterra e nos Estados Unidos**, 1982. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1982.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre**. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/pages/sobre.php>>. Acesso em: 07 jun. de 2013a.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Grupos de Trabalho**. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/pages/grupos-de-trabalho.php>>. Acesso em 07 jun. 2013b.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon (Ed.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Portugal: Edições 70, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BAUZER, Riva. Formação dos profissionais em Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 72-75, 1979. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1528/1146>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

BORKO, Harold. Information Science: what is it? **American Documentation**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação: PNPG 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao/pnpg-2011-2020>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

BRASIL. **Portaria n. 76, de 14 de abril de 2010**. Novo Regulamento – Demanda Social. 2010b. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_076\\_RegulamentoDS.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_076_RegulamentoDS.pdf)>. Acesso em: 20 de jan. 2014.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro, Zahar Ed., 2003.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. Motivações para a realização do mestrado. In: VELLOSO, Jacques (Org.). **A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002. p. 393-398. v.1.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 698 p.

CASTRO, Maura Icléia Cardoso de. **Contribuição dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação/UFBA para a consolidação e visibilidade da Ciência da Informação**. 2008. 136f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

CASTRO, César Augusto. Profissional da Informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação e Sociedade: Estudos**, Paraíba, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/346/268>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

CHAGAS FILHO, Carlos. Atualidade e perspectivas da pós-graduação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 58, n.128, p. 241-248, out./dez. 1972.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo:Pearson, 2007.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Avaliação da Pós-graduação**. 2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 4 maio 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relação de cursos recomendados**. 2014. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60700009&descricaoArea=CI%20CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=CI%20CANCIA+DA+INFORMA%20C3O&descricaoAreaAvaliacao=CI%20CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+I>>. Acesso em: 3 fev. 2014.

CUNHA, Miriam Vieira da et al. O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 182-195, jul./dez. 2004. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/359/168>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

CUNHA, Miriam Vieira da. O profissional da informação e o sistema das profissões: um olhar sobre competências.

**PontodeAcesso**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 94 -108, ago. 2009.

Disponível em:

<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3263/2612>>. Acesso em: 12 maio 2011.

CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. (Coleção Palavra-have; 14).

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio da sociedade pós-industrial**. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

DINIZ, Marli. **Os donos do saber: profissões e monopólios profissionais**. Rio de Janeiro: Revan, 2001. 192 p.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013. 157 p.

FERREIRA, Rubens da Silva. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p. 36-41, jan./abr. 2003.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15971.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSÊCA, Ângela M. F.; ODDONE, Nanci. Breves considerações sobre o profissional da informação e sua inserção no mercado de trabalho. In: Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6, 2005, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador, 2005. Disponível em:

<[http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/AngelaNanci.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AngelaNanci.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2011.

GASPARETTO JÚNIOR, Renato. **A sociedade da informação no Brasil**. [São Paulo]: Telefônica, 2002. 241 p.

GOÉS, P. Aspectos administrativos da educação pós-graduada no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 58, n.128, p. 224-231, out./dez. 1972.

GOMES, Maria Yêda Falcão de Figueiredo. Desafios atuais da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 190-205, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/989/642>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sobre o IBICT**. 2012. Disponível em: <<http://www.ibict.br/sobre-o-ibict>>. Acesso em: 1 ago. 2013.

INTERNET WORLD STATS. **Internet Usage Statistics for the Americas**. jun. 2012. Disponível em: <<http://www.internetworldstats.com/stats2.htm>>. Acesso em: 4 nov. 2013.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004. 124 p.

MARTELETO, Regina Maria. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. especial, p. 19-40, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14nspe/a03v14nspe.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

MARTINS, Carlos Benedito. A formação do sistema nacional de pós-graduação. In: SOARES, Maria Susana Arrosa (Org.). **A educação superior no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002. p. 70-86.

MATTELART, Armand. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MIRANDA, Antonio. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

MISCHIATI, Ana Cristina; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. In: **Transinformação**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 209-220, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pt/cib/index.php/pt/cib/article/view/71>>. Acesso em: 16 maio 2011.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. . In: OLIVEIRA, Marlene (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 97-110.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott – proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão (Org.); MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004.

NORONHA, Daisy Pires et al. Egressos dos programas de pós-graduação em ciência da informação: por onde andam os doutores? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 94-107, maio/ago. 2009. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362009000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362009000200007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 02 ago. 2013.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, Marlene (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 9-28.

PINHEIRO Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/531/483>>. Acesso em: 1 ago. 2013.

RODRIGUES, Luiz Oswaldo Carneiro. Publicar mais, ou melhor?: O tamanduá olímpico. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 457-472, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42092/45766>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

ROMÊO, José Raymundo Martins, ROMÊO, Christiane Itabaiana Martins; JORGE, Vladimyr Lombardo. Pós-graduação no Brasil: surgimento e desenvolvimento. In: ROMÊO, José Raymundo Martins, ROMÊO, Christiane Itabaiana Martins; JORGE, Vladimyr Lombardo. **Estudos de pós-graduação no Brasil**. Rio de Janeiro: UNESCO, 2004. Disponível em: <<http://www.ccpq.puc-rio.br/nucleodememoria/textosfinais/romeo2004.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2013.

SÁLVIO, Sílvia Celeste. **Gênese e evolução do mestrado em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas**. 2005. 151f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2005.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Os primeiros passos da pós-graduação no Brasil: a questão da dependência. **Ensaio**: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 10, n. 37, p. 479-492, out./dez. 2002a. Disponível em:

<<http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v10n37/v10n37a05.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n83/a16v2483.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

SANTOS, Joéffisson Saldanha dos. **Atuação profissional e participação no desenvolvimento do campo científico em Ciência da Informação**: estudo dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG, 1992-2005. 2006. 270f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.

SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia. **Formação do profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002b. p. 103-116.

SARACEVIC, Tefko. A natureza interdisciplinar da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/530/482>>. Acesso em: 1 ago. 2013.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/download/235/22>>. Acesso em: 1 ago. 2013.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. Profissional da informação no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. O impacto dos cursos do IBICT sobre a atividade profissional dos egressos. **Ciência da**

**Informação**, Brasília, v. 11, n. 2, 1982, p. 3-12. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1477/1096>>. Acesso em: 02 ago. 2013.

SILVA, José Fernando Modesto da. O impacto tecnológico no exercício profissional em Ciência da Informação: o bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 83-96. (Coleção Palavra-Chave; 14).

SMIT, Johanna W.; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ciência da Informação no Brasil: o desenvolvimento da pesquisa e suas implicações na formação de mestres e doutores. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 79-94, jan./abr. 2012.

Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9680/7362>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

SOUZA, Maria da Paixão Neres de. Abordagem inter e transdisciplinar em ciência da informação. In: TOUTAIN, Ligia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: Ed. UFBA, 2007. p. 75-90.

SOUZA, Rosali Fernandez de; STUMPF, Ida Regina Chitto.

Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da pós-graduação no Brasil.

**Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 41-58, 2009. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/901>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SOUZA JÚNIOR, Hormindo. Acompanhamento de egressos. In: FIDALGO, Fernando Selmar; MACHADO, Lucilia Regina de Souza. **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2000. p. 13-14.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em:

<<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/18878.html>>.

Acesso em: 30 jun. 2011.

TOMAEL, Maria Inês; ALVARENGA, GeorfraviaMontoza. Profissional da informação: seu espaço e atuação em empresas industriais. In: **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 81 - 90, jan./jun. 2000. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/549/312>>. Acesso em: 12 maio 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação**: PPGCINF. Disponível em:

<<http://www.ppgcinf.fci.unb.br/index.php/menu-apresentacao>>.

Acesso em: 20 mar. 2013a.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório de desempenho**

**2012**. Brasília: UnB:2013b. Disponível

em: <<http://www.ppgcinf.fci.unb.br/images/Relatorio20032013.pdf>>.

Acesso em: 10 ago. 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA.

**Programa de Pós-Graduação**: Gestão da Informação: área de concentração. Disponível em:

<<http://www.faed.udesc.br/?id=674>>. Acesso em: 04 abr. 2013a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA.

**Programa de Pós-Graduação**: Gestão da Informação: linhas de pesquisa. Disponível em: <<http://www.faed.udesc.br/?id=676>>.

Acesso em: 04 abr. 2013b.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação**. Disponível em:

<<http://www.uel.br/pos/ppgci/>>. Acesso em: 20 fev. 2013c.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação**: Mestrado Profissional.

Disponível em:

<<http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/apresentacao.php>>. Acesso em: 20 fev. 2013a.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação**: Mestrado Profissional: Linhas de pesquisa. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/linhas-de-pesquisa.php>>. Acesso em: 20 fev.2013b.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br#!/posci/>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www.posici.ufba.br/>>. Acesso em: 04 abr. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Linhas de Pesquisa**. 2007. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/?secao=19>>. Acesso em: 30 maio 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**: o programa. Disponível em: <[http://www.ufpe.br/ppgci/index.php?option=com\\_content&view=article&id=300&Itemid=175](http://www.ufpe.br/ppgci/index.php?option=com_content&view=article&id=300&Itemid=175)>. Acesso em 10 mar. 2013a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**:linhas de pesquisa. Disponível em: <[http://www.ufpe.br/ppgci/index.php?option=com\\_content&view=article&id=302&Itemid=230](http://www.ufpe.br/ppgci/index.php?option=com_content&view=article&id=302&Itemid=230)>. Acesso em 10 mar. 2013b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Cursos Graduação. Disponível em: <<http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml?jsessionid=310D21A66CCE66A08DDC494DB57B110F?treeid=0#>>>. Florianópolis, [2013?]. Acesso em: 16 abr. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Exposição 45 anos da UFSC**. Disponível em:

<<http://antiga.ufsc.br/paginas/historico.php>>. Florianópolis, 2010. Acesso em: 16 abr. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Objetivo**. Florianópolis, 2013a. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/objetivo/>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Linhas de Pesquisa**. Florianópolis, 2013b. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/linhas-de-pesquisa/>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programas de pós-graduação. Florianópolis, 2013c. Disponível em: <<http://propg.ufsc.br/programas-de-pos-graduacao/lista-de-programas/>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. UFSC em números: 2007 a 2011. Florianópolis, [2012]. Disponível em: <<http://novaprg.paginas.ufsc.br/files/2012/10/PROPG.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Linhas de pesquisa**. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppggda/linhas-de-pesquisa>>. Acesso em 14 mar. 2013b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Mestrado**. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppgb/mestrado-profissional>>. Acesso em: 14 mar. 2013a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Programa**: apresentação. Disponível em: <<http://www.ppgci.ufjf.br/index.php/programa/apresentacao>>. Acesso em: 13 out. 2012a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Programa**: linhas de pesquisa. Disponível em:

<<http://www.ppgci.ufrj.br/index.php/programa/linhas-de-pesquisas>>. Acesso em: 13 out. 2012b.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Mestrado em Ciência da Informação**. Disponível em:

<<http://www.ci.uff.br/ppgci/linhas-de-pesquisa>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. Disponível em:

<<http://ppgci.eci.ufmg.br/>>. Acesso em: 24 ago. 2013.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. Disponível em:

<[http://www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/ciencia\\_da\\_informacao/programa](http://www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/ciencia_da_informacao/programa)>. Acesso em: 20 fev. 2013.

VALENTIM, Marta. Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 7-32.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.

VELLOSO, Jacques; BALBACHEVSKY, Elizabeth. Graduate training and employment in Brazil. **International Higher Education**, n. 29, p. 19-20, 2002. Disponível em:

<[https://htmldbprod.bc.edu/pls/htmldb/f?p=2290:4:0::NO:RP,4:PO\\_CONTENT\\_ID:99846](https://htmldbprod.bc.edu/pls/htmldb/f?p=2290:4:0::NO:RP,4:PO_CONTENT_ID:99846)>. Acesso em: 25 maio 2013.

VERHINE, Robert E. Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: uma análise comparativa. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 166-172, maio/ago. 2008. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2767/2114>>. Acesso em: 8 maio 2013.

WERTHEIN, Jorge. A Sociedade da Informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em 31 out. 2011.

ZAHER, Célia Ribeiro; GOMES, Hagar Espanha. Da Bibliografia à Ciência da Informação: um histórico e uma posição. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 5-7, 1972. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1648/1256>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

## APÊNCIDE A – APRESENTAÇÃO E QUESTIONÁRIO

Prezado (a) Colega,

Este questionário destina-se à coleta de dados para a pesquisa de mestrado intitulada: “O perfil dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFSC: 2003-2010.” A pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil dos egressos do mestrado do PGCIN/UFSC, no período de 2003 a 2010, e é orientada pela Prof<sup>a</sup> Miriam Vieira da Cunha. O questionário, composto por questões abertas e fechadas, deverá ser respondido, assim que possível. Informo ainda que os dados do questionário serão utilizados apenas para a pesquisa e que o anonimato das respostas será garantido. Conto com sua colaboração.

Desde já agradeço sua participação!

**Lidiana Sagaz Silva**  
Mestranda PGCIN/UFSC

### Dados do Egresso

#### Sexo:

( ) Feminino

( ) Masculino

#### Curso de graduação:

Assinale os cursos de graduação concluídos.

( ) Biblioteconomia

( ) Arquivologia

( ) Engenharias

( ) Administração

( ) Comunicação Social

( ) Pedagogia

( ) Ciência da Computação

( ) Outro: \_\_\_\_\_

#### Período em que concluiu a graduação:

- ( ) Antes de 1980
- ( ) Entre 1980 e 1985
- ( ) Entre 1986 e 1990
- ( ) Entre 1991 e 1995
- ( ) Entre 1996 e 2000
- ( ) Entre 2001 e 2005
- ( ) Entre 2005 e 2010

**Além do título de Mestre em Ciência da Informação possui outro título de mestre?**

- ( ) Sim                       ( ) Não

Se possui outro título de mestre selecione a área de acordo com a Tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES (<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>).

- ( ) Ciências Exatas e da Terra
- ( ) Ciências Biológicas
- ( ) Engenharias
- ( ) Ciências da Saúde
- ( ) Ciências Humanas
- ( ) Ciências Agrárias
- ( ) Ciências Sociais Aplicadas
- ( ) Linguística, Letras e Artes
- ( ) Multidisciplinar

**Possui alguma especialização (pós-graduação lato sensu)?**

Indique a área da sua especialização de acordo com a Tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES (<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>). Selecione quantas opções forem necessárias.

- ( ) Ciências Exatas e da Terra
- ( ) Ciências Biológicas
- ( ) Engenharias
- ( ) Ciências da Saúde
- ( ) Ciências Humanas
- ( ) Ciências Agrárias
- ( ) Ciências Sociais Aplicadas
- ( ) Linguística, Letras e Artes
- ( ) Multidisciplinar

Não possuo especialização

### **Perfil do Egresso**

#### **Linha de pesquisa:**

Fluxos de Informação

Profissionais da Informação

#### **Ano em que ingressou no Mestrado:**

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

2010

#### **Ano em que defendeu a dissertação:**

2004

2005

2006

2007

2008

2009

2010

2011

2012

#### **Faixa etária com que recebeu o título de mestre:**

Entre 21 e 25 anos

Entre 26 e 30 anos

Entre 31 e 35 anos

Entre 36 e 40 anos

Entre 41 e 45 anos

Entre 46 e 50 anos

Acima de 50 anos

#### **Foi bolsista?**

Sim

Não

**Se sim, selecione a agência financiadora**

- CAPES  
 REUNI  
 FAPESC  
 Outro: \_\_\_\_\_

**Período de duração da bolsa:**

- até 1 ano  
 até 2 anos  
 mais de 2 anos

**Por que você escolheu o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC?**

Selecione quantas alternativas achar necessário.

- pelo seu corpo docente  
 pelas suas linhas de pesquisa  
 para ter melhores oportunidades de trabalho  
 por estar diretamente ligado à minha área de formação  
 por estar diretamente ligado à minha área de atuação profissional  
 interesse em fazer carreira docente  
 necessidade de atualização profissional  
 por ser uma área interdisciplinar  
 outro, qual? \_\_\_\_\_

**Qual sua atividade profissional?**

Selecione mais de uma alternativa se for necessário:

- empresário  
 profissional liberal  
 servidor público  
 empregado  
 estudante  
 \_\_\_\_\_ ) outra,  
 qual? \_\_\_\_\_

**Cargo/função** \_\_\_\_\_

**Atua como docente?**

- sim  não

Se sim, indique há quanto tempo exerce essa função.

- ( ) há menos de 1 ano  
 ( ) de 1 a 3 anos  
 ( ) de 3 a 5 anos  
 ( ) há mais de 5 anos

**Com base na formação oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC enumere as principais características consideradas positivas para sua formação (enumere em ordem de importância, onde 1 é o mais importante e 5 o menos importante).**

	1	2
3      4      5		
Qualidade do corpo docente	( )	( )
( )    ( )    ( )		
Oportunidades profissionais	( )	( )
( )    ( )    ( )		
Possibilidade de diálogo interdisciplinar	( )	( )
( )    ( )    ( )		
Organização curricular do curso	( )	( )
( )    ( )		

**Outras (por favor enumere em ordem de importância, como na questão anterior)**

---



---



---

**Indique a produção científica relativa à sua dissertação:**

	1	2	3
4      5			
Artigos de periódicos	( )	( )	( )
( )    ( )			
Capítulos de livros	( )	( )	( )
( )    ( )			
Livros	( )	( )	( )
( )    ( )			

Trabalhos em anais de congresso    ( )    ( )    ( )  
( )    ( )

**Outra Qual?**

---

---

---

**Que contribuições o Mestrado em Ciência da Informação trouxe para o seu desempenho profissional?**

---

---

---

**Explicita no espaço abaixo aspectos não contemplados nas questões anteriores que você julga importante apontar:**

---

---

---

**Muito obrigada por ter respondido ao questionário!**

## APÊNDICE B – RESPOSTAS DA QUESTÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL

E1: *“Visão sistêmica [e] ampliação conhecimento”;*

E2: *“Conhecimento e dissernimento”*

E3: *“Valor maior na hora-aula, Receptividade positiva entre os pares, Melhora no currículo Lattes [e] Melhora nas possibilidades de ingressar no doutorado”;*

E4: *“Continuidade dos estudos e ponto de partida para a pesquisa e para a docência”;*

E5: *“Visão sobre outras áreas do conhecimento, além da qual trabalho; despertou maior interesse pela leitura e escrita; mais estímulo a pesquisa.”;*

E6: *“Atualização profissional e perspectivas de novas atuações, principalmente em relação à docência.”;*

E7: *“Amadurecimento intelectual e profissional. Aprofundamento e reflexão sobre o meu fazer profissional. Novas oportunidades de trabalho e reconhecimento social em função do título.”;*

E8: *“Auxiliou no aprendizado do fazer pesquisa científica, além de ampliar e aprimorar o conhecimento com leituras durante o curso.”;*

E9: *“As contribuições mais pertinentes foram o desenvolvimento das habilidades de pesquisa e do ser docente.”;*

E10: *“Conhecimento ampliado na área”;*

E11: *“Conhecimento dos colegas profissionais que trabalham na mesma instituição, permitindo assim, buscar soluções para os problemas e iniciativas de melhorar os serviços”;*

E12: *“Como professora da Biblioteconomia, o mestrado contribuiu para meu conhecimento na minha própria área de pesquisa, para ampliar meu conhecimento de outros autores em diversas áreas dentro da CI e também para meu entendimento geral sobre a sociedade e a pesquisa científica como um todo.”*

E13: *“Primeiramente uma escola de vida cursar o PGCIN UFSC. Outro fator importante é a competência dos profissionais (Docentes altamente capacitados), linhas de pesquisa abrangente, e o programa é muito bem organizado. O mestrado no PGCIN UFSC me abriu portas, me proporcionou mudanças profissionais e pessoais. Fico feliz fazer parte da lista de*

*discentes do mestrado, e em breve da lista de discentes do Programa de Doutorado.”;*

*E14: “Agregou novos conhecimentos”;*

*E15: “Experiência em docência, Segurança para lecionar, Aprimoramento na escrita de trabalhos científicos, Informação e Conhecimento, O título que me permite pleitear vagas de estudos, doutoramento, concursos públicos, trabalho etc.”;*

*E16: “Trouxe uma boa bagagem teórica para minha atuação como professor.”;*

*E17: “Me proporcionou atuar como docente em cursos relacionados a área, ministrando diferentes disciplinas sobre gestão da informação.”;*

*E18: “A maior contribuição foi a renovação do prazer de estudar, de pesquisar, de ler, a descoberta da escrita e isso afetou meu desempenho profissional sobremaneira. Também trouxe a possibilidade de atuar como docente na organização que trabalho a partir deste ano, 2013. Trabalho como bibliotecária, em um ambiente organizacional que tende a direcionar o trabalho somente para a técnica. Neste sentido, penso que o Mestrado trouxe ainda mais consciência e uma revisitação sobre as razões das práticas adotadas no fazer profissional, o que, impreterivelmente as aprimora permanentemente. Também me deixou em estado de alerta para a forma como lido com minha atividade profissional, ainda mais compromissada com o social.”;*

*E19: “Maturidade crítica [e] Entendimento metodológico”;*

*E20: “O conhecimento do assunto me levou a ter um maior cuidado ao gerir a informação no âmbito do meu trabalho.”;*

*E21: “Basicamente, contribuiu para o desenvolvimento da prática científica, da capacidade de objetivação da realidade e da atualização teórica.”;*

*E22: “Maior capacidade reflexiva e crítica sobre a ciência da Informação, identidade e responsabilidade social do bibliotecário no contexto atual; Através das disciplinas e estágio de docência fiquei mais apta para iniciar a experiência docente; Ampliei minha visão de mundo; [e] Consciência ética e social.”;*

*E23: “O mestrado possibilitou que os conhecimentos em Ciência da Informação fossem ampliados, o que está diretamente ligado à minha área de atuação como docente do curso de Biblioteconomia.”;*

E24: “O Mestrado em Ciência da Informação permitiu aprofundar os meus conhecimentos no desenvolvimento de uma pesquisa científica, experiência esta que tive um primeiro contato enquanto aluno de iniciação científica. Mais do que trabalhar com a metodologia buscando o desenvolvimento de uma pesquisa o processo de busca de fontes fidedignas de informação com relação ao meu tema de pesquisa permitiu a ampliação do meu conhecimento. Na prática profissional atualmente eu não atuo em bibliotecas, entretanto todas as atividades desenvolvidas no Mestrado permitiram uma análise mais crítica e apurada dos textos e a fase da escrita da dissertação foi um exercício de construção criterioso e cuidadoso. Os ensinamentos obtidos no Mestrado contribuem na prática profissional na docência e também no processo de elaboração e construção de um texto científico. Essa prática é de suma importância para profissionais que atuam em diversas áreas seja em biblioteca, arquivo, museus, ou também na docência. Mas a meu ver não deve estar circunscrito apenas aos profissionais que almejam a docência. Acredito que a proximidade entre teoria e prática são fatores relevantes e o Mestrado em CI mesmo não sendo um Mestrado Profissional poderia explorar mais essa discussão.”;

E25: “Conhecimento”;

E26: “Conhecimento a respeito dos fluxos de informação. Estruturação dos processos que demandam o fluxo informacional.”;

E27: “O estudo e as leituras proporcionadas pelo mestrado contribuíram para que eu melhorasse meu desempenho profissional, buscando sempre me atualizar e trazer inovações para minha área de trabalho. Contribuiu também para que eu passasse no concurso público.”;

E28: “Senso crítico e reflexivo; Aperfeiçoamento; Abriu caminho para a docência; [e] Uma bagagem maior de aprendizado”;

E29: “Uma das grandes contribuições para mim que sou doutoranda e que quero seguir carreira acadêmica, foi ter aprendido a fazer pesquisa com o devido rigor metodológico.”;

E30: “Possibilidade de compreender a organização do campo de estudo da minha formação, compreender os elementos que contribuem para consolidar um campo de estudo, a importância do fluxo de informação, das comunicações científicas, do desenvolvimento da pesquisa, novos métodos e

*técnicas para desenvolvimento de pesquisa. Por ser uma área interdisciplinar, possibilitou enxergar além e querer saber sempre mais. O curso me influenciou a sempre buscar mais e mais 'informação' e conhecimento, extraindo o máximo que posso, buscando a "fonte". Também contribuiu para perceber o quanto é essencial dar crédito a quem de fato e de direito provém o crédito. Há uma gama de contribuições que o mestrado em ciência da informação proporcionou. Ficamos mais criteriosos com relação às informações, filtramos, classificamos mais, pesquisamos mais e de forma mais objetiva, pontual.”;*

*E31: “Capacitação, conhecimento.”;*

*E32: “Contribuiu no sentido de possibilitar refletir sobre situações reais e na construção de respostas para questões relacionadas ao exercício das atividades inerentes da função.”;*

*E33: “O entendimento teórico de fenômenos que acontecem na prática, permite desenvolver melhores alternativas de solução no cotidiano. A possibilidade de interagir com pessoas de outra formação acadêmica/experiência/cultura.”;*

*E34: “Ampliação do conhecimento teórico na área da informação”;*

*E35: “Muitas, minha trajetória foi interdisciplinar e todos os campos em que estive envolvido contribuem para a construção de diversos conhecimentos que tenho aplicado como docente no curso de técnico em edificações.”;*

*E36: “Qualificação profissional para o exercício docente.”;*

*E37: “Discussão de novas perspectivas da área e ampliação do espectro de conhecimento.”;*

*E38: “A partir do mestrado as teorias passaram a amparar mais fortemente as reflexões sobre o cotidiano profissional. Com isso foi possível ter uma maior compreensão sobre o ambiente informacional pesquisado. O mestrado serviu de inspiração para escrever sobre as questões da área de interesse/atuação, fortalecendo, ainda mais, a ideia de que a valorização de uma profissão é construída no dia a dia e da interlocução com profissionais de outras áreas. Além de perceber que a pesquisa realizada nele contribui para a CI, acho que o mais importante com ele foi ver nascer o meu interesse pela pesquisa e pelo doutorado.”; e*

*E39: “Ampla visão de atuação do bibliotecário em diversos segmentos de mercado. Compreensão da sociedade atual, uso e meios de comunicação entre os indivíduos. O valor e a*

*importância do acesso à informação para gerar conhecimento, e consequentemente, desenvolvimento político, econômico e social no país.”.*